

Diário de Lisboa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOAREDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOAEDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

UMA ENTREVISTA

Os dois jornais da manhã—«O Século» e o «Diário de Notícias»—apresentaram a primeira entrevista que António Ferro fez com o sr. Presidente do Conselho. Amanhã, publicará a segunda. Leia o país o grande depoimento do estadista. Leia e medite, sossegadamente. Só quem puder acalmar os nervos, pondo a razão fora de sobressaltos, tirará proveito do interessante diálogo, entre o entrevistador e o entrevistado.

Salazar, homem superiormente inteligente, pensa e raciocina como um mestre. Ferro, quasi cronista-mór do reino—sem lisonja, nem ironia—mantém os seus sólidos créditos de jornalista.

Como estamos numa hora solene, a hora das afirmações, a hora das confissões pelo método de Freud, confiamos em que ninguém se poderá queixar de ficar metido numa barragem de reticências. Abençoada verdade que, por mais que te crucifiquem, não te impede de bradar no derradeiro sópro:

—«Amai-vos, amai-vos uns aos outros!».

Amemo-nos, portanto, abraçados à Pátria, perdoados-nos mutuamente das ingratidões que cometemos, tapando os olhos para nos não vermos, sem nos desfigurarmos. Salazar, abaixo do Chefe do Estado, é hoje o português mais responsável—o que suporta o embate da vaga mais alta.

Acharia ele qualquer outra maneira de conduzir o país, escapando à zona de tufões?

Tem o orgulho de proceder bem e não muda de rumo.

Não seria melhor, apesar de tudo, encarando o marulhar da onda, se se inclinasse para ouvir claramente o que nela anda de legítimo e nacional?

Nós não somos abstracto nem romancista. Tocamos diariamente em realidades insofismáveis. Do lado do Estado, Salazar ocupa uma posição eminente, digna do maior respeito, mas que não lhe invejamos, antes admiramos, em momentos memoráveis. Do lado da Imprensa, o «Diário de Lisboa», pequena folha que luta pela sua independência, traduz o pensamento de muitíssima gente que desejaria varrer tanta baliza, evoluindo em busca da democracia que, desprendendo-se do passado, assumisse uma forma que nos congregasse a todos, numa feliz compreensão de direitos, deveres e sacrifícios.

Quem não conhece o perigo da política tumultuária, desordenada e feroz?

Não é, porém, pela privação de liberdades, que se alcança a plenitude do governo. Comemora-se agora o centenário do nascimento de Eça de Queiroz, que legou à sua Pátria uma obra que perdurará, pelos séculos fora...

Se o autor de «A Cidade e as Serras» vivesse, sob um regime de opressiva censura, qual dos seus livros escaparia à tirania do lápis azul?

Inevavelmente os seus romances não se

(Continua na 11.ª pag.)

O MOMENTO POLITICO

«Não vejo que a oposição

se tenha desmandado»

— afirma-nos o dr. Vieira de Almeida
professor da Faculdade de Letras

Ouçamos hoje a opinião do sr. dr. Francisco Vieira de Almeida acerca do momento político. Escritor, crítico e conferente, autor de uma vasta bibliografia, o nosso entrevistado de hoje tem dedicado grande parte da sua actividade ao ensino. Não se pode dizer, porém, que a sua acção se confina à sua cátedra da Faculdade de Letras de Lisboa. Espírito vivo, para quem não são indiferentes os grandes problemas que constituem as preocupações governa-



PROF. DR. VIEIRA DE ALMEIDA

tivas dos povos, o sr. prof. dr. Vieira de Almeida tem tido também uma posição destacada no campo político. Monárquico convicto, não tem escondido a sua discordância com a actual situação, em mais do que uma ocasião. Fazendo actualmente parte da Junta Directiva da Causa Monárquica, não se furtou igualmente agora a manifestar as suas opiniões, quando lhe perguntámos:

—Qual é exactamente a posição que toma no actual momento político?

(Continua na 4.ª pag.)

O sr. dr. Oliveira Salazar

fez declarações políticas

As declarações do sr. Presidente do Conselho ao país, através de uma primeira entrevista, subscrita pelo sr. director do Secretariado Nacional da Informação, publicadas esta manhã simultaneamente nos nossos prezados colegas «Diário de Notícias» e «Século»—revestem-se indiscutivelmente de muito interesse.

De uma maneira geral pode dizer-se que as declarações de hoje não revelam qualquer pensamento novo, nova doutrina ou indicações de processos novos a seguir. Discursos, conferências, escritos, declarações publicas anteriores continham já, em essência, que não em pormenor, quanto agora veio a publico, com uma serenidade e uma consciência a que se habituaram todos os que admiram o eminente estadista e professor, e nele confiam.

Não quer o «Diário de Lisboa» dispensar-se de extrair alguns períodos do notável documento, até porque alguns passos as suas ideias aparecem desenvolvidas e certos factos surgem com esclarecimentos fundamentais.

Portugal e a Inglaterra

O sr. dr. Oliveira Salazar declara que «os interesses permanentes de Portugal levaram-nos a estar desde a primeira hora ao lado da Inglaterra».

terra». Os motivos? «Primeiro, certa afinidade de constituição nacional ou imperial. A concepção imperial alemã foi sempre, por fatalismo geográfico, de natureza continental, baseada na posse de territórios continuos, em virtude de sucessivas anexações de regiões ou países, ou então na suzerania sobre determinados povos, pelo menos, em matéria de politica externa».

E acrescentou: «Depois, a Inglaterra é uma nação atlantica, exactamente como Portugal, e além de nação atlantica, grande potência marítima, e por isso são coincidentes os nossos interesses, cimentados, aliás, por velhos compromissos». Não hesitou um só momento, ele, chefe de Governo, «desde a primeira hora, em servir a Inglaterra com a nossa neutralidade colaborante, que esteve sempre armada, de sentinela, disposta a deixar de ser neutralidade quando fosse preciso. Os próprios alemães não tinham ilusões a esse respeito nem nunca os enganaram; sabiam perfeitamente que a nossa neutralidade seria mantida correctamente enquanto fosse digno ou possível mantê-la, mas que a nossa beligerancia se manifestaria sempre contra eles».

Refere-se a uma declaração de Goering que teria afirmado que Hitler não se decidiu nunca a atacar Gibraltar «porque para isso teria de passar por cima da neutralidade portuguesa».

O sr. dr. Oliveira Salazar confessa—já há tempos o revelara—que algumas vezes duvidou da vitória inglesa, «que não compreendia como os ingleses iriam vencer certas dificuldades».

«Devo, porém, acrescentar que os encontrei sempre—espectáculo admirável!—com absoluta confiança no seu triunfo, sem poderem imaginar ou conceber a sua derrota. Quando tudo parecia sem remédio, perdido, quando se lhes chamava a atenção para certas vitórias estrondosas da Alemanha, a sua resposta sincera, despretensiosa, de facto, era sempre a mesma: «Não sabemos como venceremos mas sabemos que venceremos».

Outra declaração:

«Nem nos momentos de maior perigo, até quando era fácil acreditar na sua derrota, a Inglaterra pôde duvidar de nós, do nosso apoio, do nosso auxilio, que seria prestado por todas as formas, quando fosse necessário».

Nazismo, fascismo e Estado Novo

O dr. Oliveira Salazar—lembra—já em 1932 marcara nitidamente «as diferenças profundas entre as nossas doutrinas e as dos Estados totalitários, isto no tempo em que a Alemanha era considerada fortaleza inexpugnável».

«As semelhanças, na verdade, entre o Estado Novo e os Estados totalitários—não só essas, porque outros existem—eram apenas formais: prestígio e refórço da autoridade, defesa intransigente da ordem como base de uma obra séria de reconstrução, unidade nacional em vez de fragmentação partidária, etc., etc.».

E a seguir:

«Nesses regimes, como sabe, chegava-se ao endeusamento do Estado, que se julgava o detentor da verdade integral em matéria politica, e até, nalguns casos, moral e religiosa. O Estado Novo português, pelo contrário, está cheio de limitações, de casos de consciência, e res-

(Continua na pag. central)

(Continua na pag. central)

O ministro das Colónias

chegou esta manhã a Lisboa
e falou aos jornalistas
sobre o significado da sua viagem

A bordo do «Mouzinho», da Companhia Colonial de Navegação—que já o conduzia, há cinco meses, a Luanda—chegou esta manhã a Lisboa o sr. prof. Marcelo Caetano, ministro das Colónias, acompanhado por sua esposa e membros do seu gabinete.

Quando o paquete, embandeirado em arco, fundeu a meio do rio, pelas 8 horas, dirigiram-se para bordo, num rebocador os srs. Bernardino Corrêa, presidente do conselho de administração da Companhia Colonial de Navegação; dr. Domingos de Meneses e Raul de Sampaio Vieira, administradores; eng.º Barbosa Braga, presidente do conselho fiscal; Abilio Lopes do Rêgo, comandante Julio Ramos, Joaquim Paço d'Arcos, etc.

No salão nobre do paquete, o sr. prof. Marcelo Caetano recebeu os cumprimentos daquelas personalidades, após o que o sr. Bernardino Corrêa, em nome da Companhia Colonial, usou da palavra para saudar o ministro.

O discurso do sr. Bernardino Corrêa

Depois de salientar a oportunidade da viagem e a sua importância, o orador afirmou: «Patrioticamente, soube V. Ex.ª orientar-se no fervilhar das paixões, ambições, conceitos e aspirações. Sentimo-lo pelas sinceras manifes-

tações que lhe foram dispensadas—numa justa compreensão do valor de V. Ex.ª, como figura proeminente da actual geração».

Congratulando-se, em nome da C. C. N., pelo êxito e bons resultados da viagem ministerial, o sr. Bernardino Corrêa afirmou depois:

«No decorrer da deslocação de V. Ex.ª à Africa Portuguesa, verificaram-se em Portugal alguns sucessos de acentuada importância. Dêles desejamos destacar a resolução do sr. ministro da Marinha no concerto dum plano de renovação da nossa marinha mercante. Do Estado Novo, que, dinamicamente, transformou a economia portuguesa, numa obra colossal de benefícios para a Nação, acaba de receber a actividade dos transportes marítimos de comércio as directrizes indispensáveis para o seu progresso. Devemos esta atitude, mais directamente, ao sr. capitão de mar e guerra Américo Tomaz, ilustre ministro da Marinha a quem já patenteamos o nosso apreço e sincera gratidão, que renovamos. Tarefa de vulto se apresenta para uma realização relacionada; exigindo toda a boa vontade dos armadores e construtores navais do nosso país, carece, evidentemente, do concurso impulsor do Estado».

Os resultados das eleições na Jugoslávia

LONDRES, 14—A eleição realizada na Jugoslávia, a julgar por todas as informações, sem qualquer intimidação e com as maiores precauções possíveis para manter o escrutínio secreto, deu uma maioria esmagadora ao regime e á politica da Frente de Libertação do marechal Tito, que fica, assim, com mandato para substituir o Reino da Jugoslávia centralizado, com predomínio dos sérvios, por uma Republica Federal, com o estatuto de igualdade entre as 6 provincias constituintes da Sérvia, Croácia, Eslovénia, Bósnia, Montenegro e Macedónia.

Embora não se duvide, nos círculos políticos desta cidade, de que os resultados exprimem largamente a opinião do eleitorado, em comparação com as recentes eleições húngaras, acentua-se naturalmente a ausência da livre escolha entre politicas claramente apresentadas. Não havia dois ou três candidatos a escolher na maior parte dos círculos.

Pelo que respeita á opposição, as facilidades de organização e propagação foram de data tão recente e de tão limitados fins que ela preferiu boicotar as eleições.—(R.).

TEATROS E CINEMAS

EFEMÉRIDES

1852—Nasceu em Lisboa a actriz Ernestina Duarte, que se estreou no Trindade, a 26 de dezembro de 1867, na comédia de Sandoz «A família Benoiton», fazendo o papel de «Fanfan», nome por que ficou conhecida no teatro. Em 1870 passou para o Ginásio e a seguir para o Variedades. Pouco tempo depois, estando nos Recreios, abandonou o teatro.

Aniversários natalícios: o artista de variedades Raul Barreira (no estrangeiro); a actriz Ricardina Soares (Ricardina Pereira Soares).

Palmira Bastos

recebe amanhã a homenagem dos seus colegas e admiradores

É amanhã que se realiza a anunciada homenagem à insigne actriz Palmira Bastos, promovida pela direcção do Sindicato Nacional dos Artistas Teatrais, que pretende deste modo testemunhar-lhe a sua respeitosa admiração por uma vida inteira de trabalho e por uma carreira gloriosa, manifestando-lhe, ao mesmo tempo, a sua repulsa por qualquer atitude inconsiderada que tenha agravado a ilustre comediante.

Para que esta homenagem tenha a amplitude que merece, a direcção do sindicato lembra a todos os artistas e admiradores de Palmira Bastos a conveniência de se associarem, pela forma que entenderem, a esta manifestação, justíssima sobre todos os pontos de vista, que será levada a cabo na residência da grande actriz, rua Braamcamp, 84, 5.º, pelas 17 e 30.

Um telegrama de saudação, uma carta de desagravo, um ramo de flores podem suprir a presença dos seus admiradores, que se contam por milhares, e dar-lhe-ão a certeza da estima e admiração de todos.

Atrás do reposteiro

Octavio de Matos, ilusionista português, que se apresenta com o nome de «Ling-Chong», há pouco chegou de Africa, onde trabalhou nas principais cidades das nossas colónias, Rodésia e União Sul-Africana, tencionando partir em «tournée» para Espanha antes de se apresentar em Lisboa, por não haver neste momento teatro disponível.

Um dos nossos autores, chefe duma parçaria em evidência, tencionava começar a escrever uma revista com o título: «Tudo como dantes».

—Tiveram a gentileza de nos enviar um cartão de cumprimentos os «clowns» excêntricos musicais Irmãos Emiliano, que estão a trabalhar em Ponta Delgada no Coliseu Avenida.

—Parte brevemente para Espanha, a-fim de entrar em negociações para a abertura de uma

(Continua na pag. seguinte)

Vinho do Porto e Brandy
CORRÊA RIBEIRO

A' venda em toda a parte
Agente **C. CALDERON DINIZ**
Alameda D. Afonso Henriques, 76-A
Telefone: 51764

CERVEJARIA ARTISTICA
Largo de Alcantara, 1



Hoje cantam os fogosos artistas **MARIA PEREIRA**, **Fernanda Baptista**, **Fru-tuoso França**, **Alberto Cardia**, **Rogério Fernandes** «humorista», **Raul Nery** e **Fernando Reis**. Entrada 1.50.

Niagara

É o Brandy que satisfaz o seu paladar.

Atelier Parisiense

Peles — Confecções
Calçada do Duque, 35-1.º

Cana Imperial
UM BOM APERITIVO

eva

DO NATAL DE 1945

300 PRÉMIOS

magníficos, bonitos, uteis e agradáveis

50 CONTOS, 20 CONTOS 10 CONTOS e 5 CONTOS

EM COMPRAS À ESCOLHA DO PREMIADO

e respectivamente um bilhete inteiro e meio bilhete para a lotaria do Natal, nos

4 PRIMEIROS PRÉMIOS E NOS RESTANTES:

10 soberbos relógios de pulso «Pronto» para senhora e para homem. 2 lindos impermeáveis última moda, para senhora. 12 peças de pano para lençóis de 1.80 de largo 12 braga's de roupa de casa compostos de 1 toalha de mesa c/ guardanapos, uma de chá c/ guardanapos, 6 toalhas turcas, 3 aventais e 12 panos de cozinha. 12 canetas «Parker» de tinta permanente. 4 bonitas carteiras de senhora. 6 cortes de fato de homem. 9 cortes de seda para vestidos. 6 guarda-chuvas para senhora muito chics. 6 belos «sweaters» para senhora. 6 jamotíssimas saias plissadas. 6 «pull-overs» modernos. 6 «gilets» de malha, grande moda. 7 serviços de chá ou café. Aderêcos de malha de seda, «rideaux», perfumarias Nally, «cache-cols» lindíssimos, pequenas bibliotecas, caixas de bolacha meias de seda, conservas, vinhos do Porto, assinaturas da «Eva» fogões «Pal», romances, lençinhos de aljubeira, caixas de sabonetes etc., etc.

FIXEM BEM, QUE ESTA LISTA NÃO É FACIL DE REPETIR!

PREÇO 12\$50 — PELO CORREIO 13\$50

NAO SE MANDA A' COBRANÇA
Pedidos à Editorial, Organizações, Limitada
Largo Trindade Coelho, 9-2.º — Lisboa

CAIXA REGIONAL DO ABONO DE FAMILIA DO DISTRITO DE LISBOA

Sede: Calçada João do Rio, 32
LISBOA

Depósito de Contribuições

Informam-se as empresas abrangidas por esta Caixa que o depósito das contribuições relativas aos meses de Outubro e anteriores passou a ser efectuado, a partir de 12 do corrente e até ao dia 25, na RUA NOVA DE S. MA-MEDE, N.º 76—LISBOA (Edifício da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais de Comércio), das 11 às 15 horas, nos dias uteis, e das 11 às 13 horas, aos sábados.

As folhas de férias e ordenados e as guias comprovativas do depósito deverão ser entregues na sede desta Caixa Regional (Calçada João do Rio, 32, 1.º), até ao dia 30 do mesmo mês.

No próximo mês de Dezembro os depósitos efectuar-se-ão no mesmo local e às mesmas horas até ao dia 15 e as folhas de férias e ordenados deverão ser entregues na Caixa Regional até ao dia 20.

As contribuições das empresas com sede fora de Lisboa serão depositadas como habitualmente.

A COMISSÃO ORGANIZADORA

Vida desportiva

BASKETBALL

Os jogos da divisão de honra do Campeonato de Lisboa

No campo da Boavista disputaram-se ontem os jogos da segunda jornada da divisão de honra do campeonato de «basketball» de Lisboa.

Perante assistência relativamente fraca, o programa da noite abriu com o encontro C. U. F.-Algés e Dafundo, que teve motivos de agrado. A primeira parte acabou com os «cufistas» em vencedores por 25-19, resultado justo, a premiar a sua superioridade na precisão dos lançamentos ao «cesto» e a maior «souplesse» com que se exibiram. Os rapazes do S. A. D. «perderam-se» pelo exagero de passes, devendo também anotar-se que estiveram pouco felizes na conclusão das jogadas.

No segundo tempo, o Algés subiu nitidamente. A recuperação dos seus homens foi magnífica e exibiram-se numa toada de velocidade e dinamismo que deu incontestável beleza ao jogo. A falta de «chance» voltou a traí-los, pois não conseguiram concretizar todas as oportunidades de que disfrutaram. E o jogo acabou com um empate a 32 pontos—que podia ter sido uma vitória para o Algés...

Marcam: pela C. U. F.—Marques (10), Ernesto (9), Fernandes (8), Arlindo (4) e Luiz Santos (1); pelo S. A. D.—Brito (11), Afonso (11), Ernani (8) e Cabral (2).

O segundo encontro da jornada tinha maior expectativa, pois punha frente a frente as «equipes» do Belenenses e do Lisgás. Os «azues» apresentaram-se desfalcados, mas o jogo, esquecendo pequenos períodos de certa dureza—algumas fases houve em que esta se notou em especial por parte de Natividade—, teve momentos de agrado, dada a flutuação d. marcador, e de alguma emoção, na sequência de empates consecutivos verificados no segundo tempo.

De começo, o grupo do Lisgás, agora constituído à base de habilitados novos, impôs domínio e exibiu jogo veloz, em passes largos, que deram um espectáculo agradável de movimento. Nos ultimos cinco minutos o Belenenses reagiu com vigor, ao passo que o Lisgás abandonava a sua toada rápida com manifesto prejuizo para a vantagem de que disfrutava. Assim, ao intervalo, Lisgás, 15-Belenenses, 14.

Na segunda parte, inicialmente, houve de novo, certo equilíbrio. Os «cestos» sucederam-se de parte a parte, com empates sucessivos, a que já aludimos. A velocidade do encontro acentua-se, mas a maior «endurance» do Belenenses produz efeitos e os «azues» impõem-se e dominam. O resultado final, que lhes deu a vitória por 43-30, diz tudo.

Marcam: pelo Belenenses—Ceia (22), Afonso Domingues (9), Camara e Sousa (5), Carvalho (4) e Valério (3); pelo Lisgás—Adriano (12), Bastos (11), Germano (5) e Rogério (2).

As arbitragens, a cargo de Sotero Neves e Artur Fernandes Rezende, respectivamente para o primeiro e segundo jogos, correctas e imparciais.

OLIMPIADAS

Os jogos internacionais de 1948

Está marcada para hoje, a noite, na sede do Comité Olímpico Português, uma reunião conjunta deste organismo com os representantes das federações nacionais, para as primeiras trocas de impressões e verificação das possibilidades da constituição da representação portuguesa nos Jogos Olímpicos de 1948.

AERONAUTICA CIVIL

Ao Secretariado da Aeronautica Civil foi tratar de assuntos que se relacionam com o aerodromo dos Açores, nas Lajes, o sr. dr. Manuel Nunes de Flores Brasil. O sr. tenente-coronel Humberto Delgado recebeu também a visita dos directores da Companhia de Transportes Aéreos que o foram convidar para um voo inaugural.

A MULHER FRANCESA

volta a dar um ar da sua graça

Uma grande reportagem gráfica. Veja amanhã «Vida Mundial Ilustrada»!

LUSO

Travessa da Queimada, 8-A



Hoje, as 21 e 30: O entre-acto dramático «Perdão à saudade» e Fados pelos distintos artistas António Carriças, Natividade Correia, José de Castro, Resurreição do Nascimento, Joaquim Ramos e Evangelina Reis, acompanhamentos por Casimiro Ramos e Mactinho de Assunção.

António Carriças Sexta-feira, 16, Segunda Eliminatória do Concurso do Outono. Marcam-se mesas.

RETIRO DOS MARIALVAS

Empresa **JOSE MIGUEL**
T. 25676



AS 21 HORAS—Última exibição neste «Retiro» da peça dramática de Carlos Conde «AO DOBRAR DE CADA ESQUINA», e o episódio humorístico AMOR VINDIMADO. Fados por distinguidos artistas. ENTRADA, 2\$50. Reservam-Adelaide Cardoso se mesas.

CRISTAL

HOJE

BAR DANCING DA MODA

às 23 horas

O melhor programa de atrações internacionais com

ROSITA MONTAÑA

LOS GITANILLOS

VICENTITA FRUTOS - MARI SOL - LILI FRANCE - VERA FREY - MANOLITA CONDE
e as Orquestras portuguesas SOUSA PINTO e CRISTAL
DOMINGO, 18, às 17 horas: CHA-DANÇANTE - VARIEDADES

TEATROS E CINEMAS

(Continuação da pag anterior)

casa de espectáculos em Barcelona, o empresário José Miguel.

—Realiza-se no domingo, no Avenida, a primeira «matinée», às 16 horas, da opereta «A Casta Susana».

Artistas de variedades

Da nova orquestra espanhola que o agente Carlos Dubini vai apresentar em Lisboa, fazem parte Andrés Molté, o mago do trompete, Manolo Goriano, extraordinário clarinetista e Labiaga, colossai saxofonista.

—A animadora e artista musical Conchita Muñoz e a cantora argentina Inesita Peña são os dois principais elementos da Orquestra Prieto, que em breve se estreia em Lisboa.

—Witali-Oriwa, excêntricos cómicos, vão ser contratados pelo empresário Piero.

—O Trio Juli estreia-se dentro de dias num «dancing» de Lisboa.

—O Quinteto Murillo vai ser contratado para um casino de Lisboa.

Grande companhia lírica

Estreia-se na próxima quarta-feira, 21, no CAPITOLIO, a grande companhia lírica espanhola de que é titular o divo-cantor SAGIVELA e que sob a direcção de António Martelo está a trabalhar com grande êxito no Coliseu do Porto.

Trata-se duma companhia lírica de primeira categoria com um vasto e escolhido repertório e com 65 artistas, entre os quais muitas primeiras figuras de actrizes e actores que ocupam lugar destacado neste género de teatro em Espanha. As montagens, cenários e guarda-roupa são ricos e vistosos.

O êxito da «Casta Susana»

«A Casta Susana» voltou ao Avenida, o teatro do seu grande êxito, e com dois dos seus primeiros interpretes em Portugal, Cremilda de Oliveira e Estevão Amarante, que transitaram para outros papéis e deixaram os seus a Irene Isidro e Barroso Lopes, que com eles se reúnem num quadro de abertura; mas esta «Casta Susana» tem agora um sabor evocativo que lhe é dado pelo tempo e pelo bom gosto de Piero que lhe imprimiu o carácter da época, no cenário, na guarda-roupa e na encenação, num conjunto que merece ser visto e apreciado.

Cinema nacional

Artur Duarte está interessado num filme de ambiente desportivo, a que deverá dar o título de «O grande prémio».

—Começaram as filmagens do «Cais do Sodré», da firma «Artistas Unidos», ficando decidido que o galá seja desempenhado por Virgílio Teixeira.

—Projecta-se um filme que terá por título «Meu filho, soldado de infantaria».

RECINTOS DE DIVERSÕES

O Ballet Mercedes Begoña estreia-se no Arcadia no dia 3 de dezembro.

—Deixou de trabalhar no Lisboa-Music-Hall a bailarina Clavelia Vernon.

Cura infalível

O que pode um grande espectáculo sobre os nervos de uma pessoa. Os palhaços, hoje e todas as noites e na «matinée» de amanhã, no Coliseu

O nosso amigo Eleutério da Silva, aquele sujeito magro, olheirento, transparente, que nós vimos todos os dias na Avenida, á hora romântica do sol posto, passeando como um filósofo, bengala atrás das costas e um ar triste de quem deve ao merceeiro, já não parece o mesmo. Sabem porque? Porque o nosso amigo Eleutério deixou-se de tristezas e vai todas as noites ao Coliseu, onde a Grande Companhia de Circo, com as suas graças e os seus numeros cheios de boa disposição, lhe incutiram no espirito o gosto pela vida e pela existência. Por isso, Eleutério é hoje um dos maiores optimistas do mundo.

Apostamos em como esta noite o Eleutério estará no Coliseu, assistindo ao espectáculo da Grande Companhia de Circo. Duvidam? Pois nós apostamos. E vamos mais longe: é capaz de voltar a vêr a Companhia, amanhã (quinta-feira), na grandiosa «matinée».

ANDRÉS MOLTÓ O MAGO DA TROMPETA

BORDADOS e ALTA COSTURA

INVERNO 1945 e 1946
RUA DOS SAPATEIROS, 139, 3.º D.
LISBOA — telef. 23754

LABIAGA EXIMIO SAXOFONISTA

LISBOA MUSIC-HALL

PARQUE MAYER
A'S 21.30

Um espectáculo formidável com

MANOLO BELL

e a sua ORQUESTRA
Maria Sidónio — Mary Merché — Pepita Marco — José Puertas e Orquestra Caravana
30 - ATRACÇÕES - 30

TEODORO PRIETO

NOTAVEL PIANISTA
DE «JAZZ» E TANGOS

CAPITOLIO

ESPECTACULO INTEIRO às 21,30

COM A GRANDE COMPANHIA DE

CIRCO SINTÉTICO

SÓ ATÉ DOMINGO!

Malabaristas - ginastas - trapezistas - excêntricos musicais, cães, gatos, pombos, etc., etc.

16 - ATRACÇÕES - 16

2 - PARELHAS DE CLOWNS - 2

Amanhã, «matinée» às 16 horas

GARRIDO

EXTRAORDINARIO
CONTRABAIXISTA

TRINDADE

HOJE
às 21,45

UM ÊXITO ASSOMBROSO

A célebre comédia de BERNARD SHAW

Pigmalião

com LALANDE, ASSIS e ANTONIO SILVA

ROBERT CAMPOS

ALEGRE BATERISTA

VARIEDADES

2 SESSÕES
As 20,30 e 22,45Hoje e todas as noites
O maior acontecimento de todos os tempos, o grande êxito da revista popular

ALTO LA' COM O CHARUTO!

Com Mirita, Vasco e Alvaro Pereira
à frente de uma Grande Companhia

MANOEL SORIANO

UM FENÔMENO EM CLARINETE

PEÇAM BRANDY POÇAS JUNIOR

Agentes distribuidores: Pérola do Oriente, L.
Rua da Rosa, 198—Telef. 25565

MONTÓRIO

UM GRANDE VIOLINISTA

INVERNO

Casacos de abafa, em tecido

da moda, lisos e fantasias

«Tailleurs» e vestidos, as últimas criações

CASACOS DE PELES

Todas as qualidades, os melhores preços

PELARIA DO CARMO

81 — RUA DO CARMO, — 83

Monumental

Largo Mendonça e Costa, 9 a 11

NOITE DA MODA



BERTA CARDOSO



LOUBET BRAVO

Noite da Moda, no acreditado MONUMENTAL, é sempre motivo de reunião da sociedade elegante e de seleccionado programa de Canções de Coimbra, Guitarradas e Fados castiços, pelos afamados artistas: BERTA CARDOSO, LOUBET BRAVO, Brígida Silva, José Pereira, Mário José Paninho, Julio Vieitas, Francisco Carvalhinho e Pais da Silva.

ARCADIA

O DANCING N.º 1
DA CAPITAL

APRESENTA

3 GRANDES E FORMIDAVEIS
EXITOS INTERNACIONAIS

A famosa orquestra espanhola GEA Y LOS TROVADORES

A parêlha de baile clássico ROCIO Y CESAR

As notáveis e aplaudidas artistas HERMANAS APARICIO

MERY-MELY — AS SETE DIABOLINAS — ISABELITA
DE AROSA — PAQUITA GUELORQUESTRA ARCADIA com o vocalista
JOÃO VALÉRIO

IRESITA PENA

Cantora sul-americana

AVENIDA

TELEFONE
2 7 2 7 3

TODAS AS NOITES

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

UM ÊXITO RETUMBANTE! A célebre opereta

A CASTA SUSANA

numa nova realização de PIERO
com IRENE ISIDRO — ESTEVÃO AMARANTE
ERICO BRAGA
UMA MONTAGEM LUXUOSA!

MARIA VITORIA

telefone
22746

2 SESSÕES às 20,30 e 22,45

LUIZA SATANELA

na revista popular

A VITÓRIA

Em graciosas rábulas Teresa Gomes e
Alfredo Ituas. No «compère» CARLOS
LEAL

Aos domingos, «matinée», às 16 horas

CONCHITA MOÑOZ

GRANDE ANIMADORA

E GUITARRISTA

As melhores e mais divertidas

noites de Lisboa

20 — ATRACÇÕES — 20

MANOLO BELL

e a sua orquestra

MARY MERCHÉ — PEPITA MARCO

JOSE PUERTAS

e a orquestra CARAVANA



3. SEMANA

Tempestade mortal

com James Stewart, Margaret Sullavan, Robert Young e Frank Morgan

EDEN

2.ª SEMANA

FORÇA DE HERÓIS

com George Murphy, Joan Leslie e George Tobias

A's 21,30

telef. 2 0768

«Matinéas» diárias

ODEON

ESIREIA

PAIRA A MORTE

SÓBRE OS PANTANOS

com James Mason, Wilfrid Lawson e Mary Clare

A's 21 e 30

A's 21 e 30

GINÁSIO

O lago dos sonhos

em Agfacolor, com Kristina Soberbaum

telef. 20556

REX

O homem invisível

contra a Gestapo

A VENUS DOS BOSQUES

TIVOLI

2.ª SEMANA

AS CHAVES DO REINO

A's 21 e 30

TELEF. 50595

com Thomas Mitchell, Vincent Price e Roddy Mc Dowal

Politeama

TELEFONE
26305HOJE
às 21,30

SOL DE SANGUE

com Margo e Tom Neal

(um combate entre um «boxeur» e um campeão de «ju-jitsu»)

CONDES

2.ª SEMANA

SAHARA

A's 21 e 30

Telef. 22253

com Hermphrey Bogart, Bruce Bennett e J. Carrol Naish

LYS

Ambição

O vale dos gigantes

TERRASSE

Ambição

O vale dos gigantes

A's 21 e 30

CASINO

ESTORIL San Demetrio, London

O MOMENTO POLITICO

A atitude da oposição

— segundo o professor dr. Vieira de Almeida

(Continuação da 1.ª pag)

—Fui sempre monárquico; quero dizer, pertenço a um «Estado Velho», existente ainda hoje em países muito atrasados, como a Suécia, a Dinamarca e a Inglaterra. Por isso vivi sempre à margem da política concreta, limitando-me a seguir o conselho de Ramalho: «A melhor maneira de servir a Pátria é amar a qual a sua profissão». De aí vem talvez que o período actual da política portuguesa me confunde em vários aspectos; mais do que dizer a minha opinião só devo estar apto a exprimir a minha dúvida.

—Mas agora, que se anunciam eleições...
—Supunha, pelo que há muitos anos ouço, que era coisa ultrapassada e velha, isto de eleições (como a Alemanha e a Itália gritavam, com superior desdém pelos ingleses). Agora vejo subitamente, o mais subitamente possível, aprovado o processo e preconizada a liberdade. Ao mesmo tempo, uma fúria enorme por haver pessoas que pretendem intervir nelas e ter segurança da liberdade prometida; e isto sem prejuízo de afirmar-se também fúria—que essas pessoas nada conseguirão, o que parecia dever conduzir, não à espuma da cólera, mas ao sorriso beatífico da paz.

A propaganda eleitoral

—Discorda então da forma como tem decorrido a propaganda eleitoral?

—Sou contrário a toda a propaganda virulenta, ainda quando não seja caluniosa; julgo que já seria tempo de substituir a estúpida agnoscência política pela colaboração inteligente, sem prejuízo da oposição digna; mas, em primeiro lugar, não vejo que a oposição actual se tenha desmandado; a tal ponto que, segundo vi, não sei que jornal, o sr. Presidente da República lhe louvou a correcção; em segundo lugar, o apelo a eleições, por determinação do Governo, parece devia fazer cessar o arrebato, a deslealade ameaça. Fez aumentar um e outra.

—Proseguindo, acentua com vivacidade:
—Certamente as urnas não asseguram a liberdade, como um tribunal não assegura a impescabilidade da justiça humana; mas o bom senso faz que ninguém (apesar de erros conhecidos e alguns trágicos) ninguém se lembre de pedir a suspensão dos tribunais. Além de isso, o que importa é a maneira de votar, e a organização dentro da qual se enquadra a actividade eleitoral; mas isso supõe a liberdade plena (eleição, Aliás, os mais sangrentos e terríveis incidentes têm-se verificado precisamente nos países onde se abdica a favor de um homem—como se viu nos países do eixo, que as nações democráticas e de comércio mal preparadas derrotaram ao ponto que se sabe... E agora? Quem responde, perante o povo italiano, pela tortura por que ele passou, pela miséria por que hoje passa, se o «génio» pseudo-responsável prometeu o que não podia prometer, e falou, como não podia deixar de falar?

O conceito de liberdade

O tema da conversa é agora o conceito de liberdade, e o prof. dr. Vieira de Almeida afirma:

—É possível que a liberdade tenha perigos, embora a minha noção de liberdade não nos revele assim tão grandes como parece serem pessoas timoratas; mas da tirania sei eu—e o mundo tem a prova recente diante dos olhos—que não tem senão perigos, e perigos abissais. Pode perguntar-se, na dialéctica pimpona de que às vezes se usa, que é «liberdade» e que é «tirania», dando a supor que alguém se vê atrapalhado para responder e concluindo—admirável ingenuidade!—que a suposta impossibilidade de determinar as condições de uma e outra demonstrava alguma coisa. Tem havido, claro, abuso de essas palavras; isso não impede que lhe demos sentido exacto. Todos os homens sensatos de uma sociedade actual se consideram livres, se apenas tiverem de obedecer em virtude de lei anterior, que igualmente limite quem manda, para não exorbitar, e quem obedece, para não deixar de cumprir. E para que fora da relação com a autoridade e a organização social haja liberdade, é indispensável que a miséria económica não coloque um homem na dependência negra de outro homem ou mesmo de uma instituição, seja ela qual for.

«Ainda há pouco tempo li que em sessão de propaganda alguém afirmara haver liberdade na Assembleia Nacional, excepto a de partir carteiras. Não sei se essa restrição, aliás justa e louvavelmente económica, faz parte do Regimento. Se assim é, bem está, e louvamos a previdência; mas se não está, como suponho, vê-se que o senhor deputado estava proibido particularmente de fazer tolicezinhas. Não é trágico; mas não me parece ambiente de liberdade; não, claro está, pela importância da carteira; mas pelo processo de fazer a restrição. E em parêntese, devo dizer que ser clamorosamente contra as «ideologias» e pretender uma «definição» de liberdade, que só pode ser ideológica, me parece um pouco desconexo.

—Chegamos assim a um ponto que constitui, com frequência, assunto de controversia: o indivíduo perante a comunidade.

—E' verdade. Diz-se que a vida social—e só o homem social existe, a começar pela linguagem que fala—limita a liberdade. Pelo contrário, cria-a, ou deve criá-la. Salva a complicação extraordinária de uma sociedade actual e a importância da sua técnica, que diferença faziam as sociedades totalitárias de antes da guerra de uma tribo de negros incultos e selvagens, com o objectivo da rapinagem colectiva? Um mandava e supunha-se que tinha cabeça. Generosidades da multidão. Todos os outros obedeciam sem pensar; e afirmava-se com impudência mais do que cívica, que assim é que estava certo. Demais, aquela multidão a que se chama ignara e incompetente quando vota, parece tornar-se espiritual e admirável, quando grita em favor de quem a escraviza.

«O homem da natureza não existe, dizem os doutrinários do sic volo. Pois claro que não. Mas o homem social é que se individualiza, pois que a noção de direito e dever, é individualizante e faz sair o homem do rebanho, que é animal, para a liberdade, que é uma das altas aspirações humanas. Só pela lei, escreveu um sociólogo belga, é que a liberdade nasceu.

«Muitos crimes se têm cometido em nome da liberdade—diz quem gosta de fazer a citação conhecida. E' verdade. E sucede o mesmo sempre que com a máscara da liberdade se cultivou a tirania, de quem são próprios e por quem foram muito mais abundantemente praticados esses crimes. Justamente porque os homens erram e não de errar sempre, importa criar as condições que humanamente corrijam esses erros, e não conferir a ninguém o poder de errar sem responsabilidade.

O sentido da responsabilidade

E' o próprio prof. dr. Vieira de Almeida que sugere o rumo da entrevista. Fala-se do sentido da responsabilidade e o nosso entrevistado acrescenta:

—Das mesmas pessoas anónimas que podem formar multidão se diz que são irresponsáveis; mas o facto incontestável é serem como raro poderão pedir responsabilidade a aqueles que as prejudicam. Demais todos os regimes gostam de dizer que são regimes de opinião, ainda quando se chamem nazismo ou fascismo. E' que o peso da opinião e sua importância são maiores e outros. Não é pelo facto de ser opinião melhor ou pior, mas por ter de contar-se com ela como realidade que importa ouvi-la. Mesmo o critério da maioria é uma forma de solução prática de questões que não podem tê-la teórica. Não vai pôr-se a votação um teorema demonstrado; mas quando falta a possibilidade de demonstrar, temos de resolver, em grande maioria dos casos da vida colectiva e individual, pela probabilidade. Não é pela tolerância generosa de quem julga saber—o que só se dá em assuntos técnicos e mesmo nesses há possibilidade de errar—; trata-se de alguma coisa que faz parte essencial da vida humana. Aceita-se o critério da maioria em caso tão grave como o de juizes que profere sentença sobre a liberdade de um homem ou a sua honra; e fica-se com muito medo não vá ser deputado o senhor A em vez do senhor B, que pode votar contra nós ou atrapalhar-nos o sossego com alguma pergunta indiscreta.

«E' o que tem muita a situação do presente combate: é ver-se que se faz depender quase o futuro do mundo do resultado de uma votação que, segundo ouço dizer, daria sempre a maioria ao governo actual, o que me torna incompreensível tanto barulho.

«Esta mesma calma, indispensável à vida hígida de um país, que não vive de exaltações gritadas, mas de serenidade dignamente mantida, foi aconselhada muito lucidamente e com boa razão por uma pessoa inteiramente insuspeita de qualquer intenção que não seja perfeitamente lavada e clara: o dr. Pequito Rebelo, em entrevista dada ao *Alô*. Aí propunha ele o intervalo de um ano para a preparação serena do trabalho eleitoral.

«Isso implicava liberdade plena de escrever e de expor, sendo só de louvar que não se permitisse—a ninguém—o insulto pessoal. Foi essa a razão alegada (mas não a verdadeira) com que se estabeleceu a censura—coisa inadmissível e irritante em qualquer forma, a excepção da censura militar durante o estado de guerra.

O significado da oposição

—E que pensa acerca da oposição?
—A oposição é heterogénea. Naturalmente. Só é homogénea pelo facto de ser oposição. Isso quer dizer que ela está de acordo em opor-se a determinadas concepções, fórmulas, doutrinas ou organizações. Os eleitores que deveriam, se o tivessem por necessário, pedir-lhes programa de realização. Se não o pedem, parece-me que o facto só pode interpretar-se como acordo nessa oposição; nesse caso, não há que ralar; a heterogeneidade é uma vantagem dos seus contrários, pois deve diminuir o numero de aqueles que nela confiam.

«O que não pode admitir-se é que, figurando nas listas o nome de homens de variada profissão, e de profissões de elevado nível na sociedade, e eles mesmos considerados uma espécie de lixo social. Não sou tão falho de amor à minha terra que acredite na possibilidade de ser um conjunto de médicos, advogados, engenheiros, artistas, etc., etc., elemento desprezível com que não há que contar. A simples existência de eles demonstra o que era evidente desde a primeira hora, apesar de pitorescas afirmações em contrário: que a União Nacional é e não pode deixar de ser um partido—por sinal bastante heterogéneo—, mas que teve a cautela de inscrever essa heterogeneidade na sua organização. E inicialmente o seu programa foi o de oposição a certa forma anterior de política ou de doutrina ou de ambas; é evidente que se amanhã vingasse outra forma de regime, dentro ou fora da República, os que hoje constituem essa agremiação seguiriam rotas diferentes. O mais curioso é que sendo assim, e todos sabem que assim é, isso corresponde a considerar de transição a modalidade actual, qualquer que ela seja.

A continuidade do poder

Surge assim a oportunidade de perguntar o que o ilustre professor da Faculdade de Letras pensa acerca do problema de continuidade do poder.

—Não seria próprio—responde-nos—neste momento, em que apenas respondo a algumas perguntas, puxar a brasa para sardinha própria ou alheia; mas parece-me que deve acentuar-se a diferença entre continuidade do poder, noção abstracta que só abstractamente se realiza e continuidade de pessoa, que é evidentemente sofisma grosseiro, pois que nessa hipótese nenhuma colectividade poderia realizá-la. Dado o numero de anos que na melhor hipótese um homem se conserva no poder, que seria de qualquer país, se fizesse depender a continuidade sua da permanência de um homem? Por isso, por esta miragem tóla, diziam os pobres rapaziões alemães que a Inglaterra e a América do Norte tinham uma baixa forma de governo—uma democracia—. Neste momento na Europa, se não erro, pode examinar-se a forma como há-de realizar-se e construir-se a democracia, mas não a sua existência.

E continua:
—Todo termo abstracto pode ter mais de uma interpretação; eu, por exemplo, não posso de forma alguma aceitar a identificação de «democracia» com «república»; e creio que exemplos concretos me permitem fazer a distinção, aliás evidente; mas não é difícil dizer as condições de que ela é função. E' democrático todo o Estado em que a expressão é livre, a reclamação obrigatoriamente recebida e quando não atendida, só legal e explicitamente desatendida; em que a acessibilidade à cultura e à função é a maior possível e a interpenetração do ensino e da formação exclusivamente limitada por normas técnicas; em que o indivíduo conta e não apenas o todo gregário, para uma felicidade hipotética pela qual os dirigentes não podem responder; em que os funcionários do Estado são na realidade elementos seus—em qualquer grau da hierarquia—e não «serventários do Estado», a ordem dos que supõem que o Estado se funde intrinsecamente com eles.

«Essa fórmula fez fortuna como todas as coisas vagas. Claro que se a liberdade é a possível, é toda a possível; e se a autoridade é necessária, é só a necessária. Autoridade, medida pela verdadeira necessidade; liberdade, limitada pela impossibilidade de alargá-la. Logo, se o governo entendeu que devia alargá-la, não vejo motivo para restringi-la.

—O pior é que pode perguntar-se quem há-de ser juiz da possibilidade. Sempre as mesmas pessoas? Isso significa irredutivelmente a escravização da quase totalidade a uma ou a meia dúzia de vontades caprichosas ou iludidas, por que ninguém crê na possibilidade de Marcos Aurélio modernos em fileira para regalar a história. A vida política tem de ser em grande parte empírica e de modo algum pode assentar em delírio de totalitarismo forte ou manso, que entre outros erros leva a deplorável confusão da posição vantajosa de beneficiário de um ambiente com a de criador de esse ambiente.

«Em política, mais ainda que na vida individual, *qui veut faire l'ange fait la bête*. Com uma diferença: na vida individual, essa ilusão é possível; na colectividade ninguém o crê, e se o afirma é por hipocrisia.

Ao dar por finda a entrevista, o sr. prof. Vieira de Almeida declara:

—Como se vê, nada mais fiz do que expor duvidas, por ter vivido e continuar estranho à questão estrita que se debate, embora interessado no que ela reflecte geral e até premente. Bem sei que hoje se chama «cepticismo» a tudo que não seja a «fé berrante». E' o que se passa com o fanatismo de todos os tempos. Mas apesar de tudo há alguma coisa ainda pior que o fanatismo. A simulação interessada—para não dizer interessada—da exaltação fanática.

IDEIAS DE TODA A GENTE

Os grémios

O sr. Mário Ledo, presidente do Grémio dos Industriais de Conservas de Setúbal, envia-nos longa carta sobre a questão chamada «dos grémios». Procura ser objectivo, considerando que é corrente e fácil dizer-se mal: «disse-se mal do primeiro regime sabendo-se que ele não era mau e muito menos como o pintavam; disse-se mal dos homens da República e fez-se com que alguns fossem vergonhosamente e bárbaramente assassinados, conhecendo-se que muitos eram bons e bem intencionados». E aplica o mesmo sentido de apreciação às críticas correntes contra os grémios. Para justificar o seu ponto de vista, aponta numerosos, referidos às importâncias gastas pelo grémio a que preside, em obras de assistência: médicos e medicamentos aos operários da indústria, colónias de férias para os filhos dos operários, escola primária (com uma frequência anual de 150 a 160 alunos), auxílio a antigos industriais e operários necessitados, posto de puericultura e subsídios no inverno. Tudo isto se cifra em avultados milhares de contos, de 1937 a 1944. Quanto a defeitos que reconhece na organização corporativa, considera-os mais defeitos dos homens que o servem do que do próprio sistema.

Concisão e objectividade

Temos vivido estes dias afogados num dilúvio de cartas. Vem de todos os lados e reflectem todas as posições. Algumas—só algumas—acusam louvável sentido de ponderado equilíbrio. Outras—quasi todas—pecam pela extensão do arrazoado, em termos verdadeiramente inconciliáveis com as proporções de espaço de que dispomos. Por isso, ser-se breve, conciso e objectivo são razões fundamentais para ter a sua «chance» quem mais deseja fazer-se ouvir. A ideia de que as torrentes de palavras, só por si, podem valer alguma coisa tem de começar, pura e simplesmente, a ser banida. Menos palavras, mais ideias concretas são condições indispensáveis para que se não avolume a confusão.

Salários

O sr. Mário Henriques do Amaral pergunta: «O que entendem os corporativistas por salários humanamente suficientes?» Considera que, nalguns casos, as convenções colectivas terão produzido ligeiros benefícios, mas aponta a falta de fiscalização pelo seu cumprimento e lembra que «trabalhadores há (são milhares) que nem sequer são abrangidos pelos contratos colectivos respeitantes ao ramo de actividade em que estão integrados». Como exemplo aponta os serventes dos armazéns de mercearia da provincia. «A categoria, inicialmente prevista nos contratos colectivos, foi posteriormente eliminada, por despacho». Cita-nos numeros referentes ao orçamento de alguns modestíssimos trabalhadores—carregados dos encargos de numerosa prole—, aponta o que considera incongruências do sistema económico em vigor e conclui: «Esperemos e confiemos, porque o período das sãs e cristãs realidades ainda não acabou: — «Em quanto houver um português sem pão... a revolução continua».

A' LISTA



A primeira página do «Sempre Fixe» desta semana é uma engraçada «charge» de Francisco Valença ao próximo acto eleitoral. Botelho foi também muito feliz na sua página gráfica de «Ecos da semana». Além destes, colaboram no numero de hoje os seguintes artistas: Pargana, Martinez, Aranal e Brandeiro, bem como alguns dos nossos melhores prosadores e poetas humorísticos. Numero avulso: \$50. Assinaturas: rua da Rosa, 57-2.º (telefones 20271, 20272 e 20273).

O MOMENTO POLITICO

Problemas de assistência

O sr. tenente António Metelo responde às considerações feitas no «Diário de Lisboa»

pelo sr. dr. Luiz Navarro Soeiro

«Sr. director do «Diário de Lisboa»:—Permita-me que também abuse da sua extrema gentileza e venha pedir um cantinho do seu muito lido jornal para uma modesta opinião relativa a assuntos ultimamente debatidos.

Refiro-me ao problema da assistência em Portugal. Dele têm tratado com brilho e vasto conhecimento de causa ilustres médicos, apontando-lhe as deficiências e sugerindo soluções. Se para solução do problema bastasse uma cintilante entrevista ou não fosse preciso mais que uma brilhante conferência de técnico abalizado, felizes dos necessitados que teriam os seus justos casos resolvidos em poucas horas.

Por outro lado, as entidades competentes têm elucidado o publico com a citação de factos concretos e a indicação de números, que desfazem num momento certas afirmações falhas de base e de verdade.

Mas isso de pouco serve perante espírito de facciosismo político, pois, mesmo perante factos de evidência incontestável, ficava sempre o recurso fácil de programa que não deu provas: «Pois sim, mas deixem-nos experimentar... Nós faremos melhor e mais barato».

Afirmar não chega. Fazer é mais difícil do que dizer. A prova não se dá com intenções, dá-se com realizações. As dificuldades, a poeira, as pedras que dificultam a marcha, não se encontram no ponto de partida, estão coladas a toda a extensão do percurso. Se fosse de outro modo, se os relatórios das operações militares se fizessem na hora H, indicada para início do assalto, tudo seria heroísmo, exemplo, eternidade. A prova faz-se no fim e por isso muita boa vontade e muito projecto e muita intenção, puros como estrelas, são trágica e bárbaramente diminuídos por efeito de poderosos factores em que, se entra por vezes a nossa falha, existe quasi sempre o domínio de forças alheias—e ás vezes inesperadas—que não há sonho, nem ideal nem mística, nem teima com poder para reduzir ou inutilizar.

Falo disto aos novos porque já fui como eles e bem os compreendo por isso, e porque ainda, apesar do que vivi e observei e sofri em desluzes e fui obrigado a concluir, me esqueço deliciosamente da minha idade e me ponho muita vez em social e político a raciocinar e a concluir como um rapaz.

Condeno o sonho, a insatisfação, o optimismo, a fé, a teima, a mística, o romance, por ter andado nesta hora de abalo e de tumulto, que viveu a minha geração? Nem de longe o faço porque ainda hoje deles vivo e porque os considero o unico clima em que a vida merece ser vivida. Sem isso ela seria um tropel de animais que passavam...

O que a vida me ensinou foi que quando encontramos o bom o aproveitamos e o servamos porque o optimo não é realidade deste mundo, embora sempre na teima de melhorar o bom, pelo menos para o manter resistente contra as influências de diminuição, que continuamente o hão-de assaltar.

Também nós, os que servimos a situação actual, estamos descontentes com o nível das realizações já conseguidas, que também reputamos insuficiente para as necessidades e modesto para as possibilidades. Também nós estamos descontentes, nós os que fomos para o «28 de Maio» levando no nosso programa esse ponto também para cumprir, sinceramente indignados com o abandono em que os governos dos «campos do povo», como o apoio e o silêncio de muitos dos que hoje barafustam com desespero e excitação alarmantes, tinham deixado os pobres, que necessitavam de assistência na doença.

E, porque estamos insatisfeitos, lutamos sempre que nos é possível, para que melhor e progreda, dentro desta situação politica, o programa de realizações já levadas a caminho. E procuramos a solução dentro desta situação politica porque a consideramos mais possível, mais fácil e mais rápida.

Não pensemos os criticos aos problemas sociais e de assistência que só hoje foi possível, com a modificação das normas da Censura, mostrar desacordo e condenar o existente. Não tratam hoje matéria nova. No «Diário da Manhã» de 20-10-44, 24-11-45 e de 17-1-45 e no «Diário Popular» de 2-2-45 encontraram doutrina sobre o assunto, que a Censura permitiu sem o mais leve reparo ou observação do Governo. Porque não aproveitaram a indicação e não procuraram servir nessa ocasião a situação dos pobres e dos doentes, esses seus exaltados defensores de hoje? As razões eram as mesmas e as possibilidades de o fazer eram semelhantes. Só em outubro de 1945 é que

lhes interessa a causa dos pobres e dos doentes? Porque lhes não interessou em outubro de 1944 e em janeiro e fevereiro de 1945? Eu limito-me a pedir aos pobres e aos doentes que meditem e que concluam. E perante esta torrente de interesse e de entusiasmo tão excessivos, natural é que o pobre se ponha em guarda.

O pobre desconfiou sempre da fatura. Foi a vida que lhe ensinou. E, com certeza, comigo e com outros, há-de pôr em duvida se se trata de um generoso movimento de fraternidade ou se esta cruzada ardente de social e de ideológico não encobre afinal manobra politica, partidária e pessoal.

O lobo tem de ser um grande artista e tem de neutralizar com alma os nervosismos e tições peculiares á raça para que a pele do cordeiro o disfarce em total extensão de dimensões e de tempo...

Mas continuemos a ver e a meditar e desta vez nada será preciso sugerir aos pobres e aos doentes, hoje tão bem recomendados e em tão boas mãos entregues, porque estou certo de que eles já concluíram na modestia e simplicidade do seu raciocínio:

1.º—«Se os senhores doutores quisessem de facto ajudar a resolver o nosso caso não teria sido melhor irem junto do Governo existente, em manifestação franca, oferecer-lhe a sua colaboração, as suas idéias, os seus préstimos, a sua força para que o caso se resolvesse com a urgência requerida, em vez de irem pôr ás ordens de uma comissão de políticos da Unidade Democrática esses seus preciosos atributos, embora essa comissão lhes possa merecer a maior das confianças? Procedendo como procederam, cometeram o erro de ter escolhido o caminho mais longo. E com vidas em perigo, doenças sem tratamento, tuberculose a alastrar e mais tintas negras do quadro, perder tempo é fazer mau serviço, é estar contra, sabem-no os senhores doutores melhor que ninguém. E' que a ida ao poder da oposição da rua do Benfornoso pode ainda demorar—sabese lá...—e o nosso estado de carência é alitivo e não se compadece com delongas—segundo afirmam».

2.º—«Havendo entre os nossos «protectores» alguns a quem a fortuna bafejou, porque não aparecem, á margem do Estado, centros de assistência particulares, bem apetrechados, em que fosse generosamente fornecida aos pobres a assistência medica e farmaceutica de que necessitam e que o Estado não fornece—segundo proclamam? Todos lucrariam com esta redução do mal e isto seria principalmente uma prova pratica, clara e indiscutível de verdade e de sinceridade de idéias e optimo argumento contra quem só lhes quisesse atribuir palavras e fachada».

Sabemos que muitos dos «nossos protectores» fazem largamente assistência com clinica gratuita e até com auxilio de medicamentos, mas esses passos de «João Semana» são peculiares a todos os médicos, em todos os tempos e com todas as politicas».

Mas seja como for, o programa de assistência há-de cumprir-se porque é justo e porque todos o queremos.

Há o programa do Governo e o programa da oposição. Dou mais pelo programa do Governo por me parecer de mais rápida execução e porque possuímos uma reserva muito importante de vitaminas, com que Salazar presidente abarrotou os cofres do Estado. Mas poderá ser também de considerar o programa da oposição, que não quis colaboração e quer sózinha actuar, resolver e sanar. Porém, a sua terapeutica tem

o defeito de se preocupar em demasia com a formação de glóbulos vermelhos, o que tem os seus inconvenientes...

Mas para terminar—e o abuso já não merece perdão—é a propósito da brilhante entrevista com o ilustre 1.º assistente do hospital, Julio de Matos, sr. dr. Luiz Navarro Soeiro, publicada no seu jornal, há poucos dias, em que o entrevistado mostra largo conhecimento das necessidades e carência da assistência e indica soluções que devem ser de mérito, permitia Sua Ex.ª que lhe pergunte se já alguma vez, isoladamente ou fazendo parte de um grupo de técnicos bem intencionados, e presentes todos na responsabilidade, que lhes cabe, de concorrerem para o bem da grei, procurou ou tentou procurar alguém do Governo actual, ou outras entidades dessa esfera, para apresentar desinteressadamente as suas idéias ou o seu protesto pela errada orientação que nestes tempos está a seguir o programa de assistência—segundo a sua opinião.

Pergunto isto porque fui testemunha, há poucos meses, de uma «démarche» do sr. dr. Luiz Soeiro, junto duma entidade official de elevada categoria, para tratar de um seu caso pessoal, que era o receio de ser preterido na nomeação para um lugar a que se sentia com absoluto direito.

As portas abriram-se-lhe com toda a facilidade e o seu caso foi levado, com o seu conhecimento, por essa entidade a esfera superior. Tratava-se de um assunto de interesse pessoal, embora, em sua opinião, de toda a justiça. E estou certo de que, para um caso de benefício da grei, o sr. dr. Luiz Soeiro havia de encontrar, pelo menos, facilidades idénticas e poria no assunto o mesmo entusiasmo, a mesma vibração ardente e indignada e o mesmo brilho de exposição a que eu pude assistir impressionado, quando desfiava as suas razões no relato do seu caso pessoal, há três ou quatro meses, junto da referida entidade. E o sr. dr. Soeiro deve ter sentido em todos os que o escutavam, com o crédito que lhe dava a pessoa que o apresentou, uma mentalidade, um carácter, um espírito de compreensão, que lhe devem ter dado a certeza de que era possível encontrar ao serviço desta situação sensibilidade capazes de compreender, de apoiar e de acompanhar totalmente todas as causas justas e sérias que lhes fossem apresentadas sem o condicionar a acôrdo de idéias ou identidade de politicas.

Lembra-se, sr. dr. Navarro Soeiro? Porque preferiu então o «Diário de Lisboa» para apresentação das suas queixas, das criticas e do seu programa?

Em muito tem razão o sr. dr. Soeiro. Mas não mostrou maior indignação pelo atraso do problema, nem revelou conhecimentos da matéria, que excedessem o que, há cerca de um ano, comunicou ao País vibrantemente e desassombadamente o sr. ministro do Interior. Não se recorda?

Em muito tem razão o sr. dr. Soeiro, mas pode crer que prejudicou a sua cruzada em benefício da grei e com ela os seus pobres doentes, no referente a bom êxito da sua intervenção pessoal no assunto, deslocando o problema do plano nacional—unico campo util destas causas—para o plano da politica pessoal e partidária, purulento ezeima, que sempre corroi, corrumpo e adultera tudo aquilo que roça e que domina.

E'me grato afirmar que o sr. dr. Soeiro, quando tratou do seu caso pessoal, teve uma atitude de nobreza e de elevação moral, não escondendo a sua posição de desacôrdo politico com a actual situação, e, antes, dela dando conhecimento por intermédio da pessoa que fez a sua apresentação.

Posso também testemunhar que expôs as suas razões queixando-se, mas não mendigando e mantendo a prumo a firmeza do que afirmava ser o seu direito.

Foi nobre e deve ter notado que, ao mesmo nível de nobreza, encontrou a entidade a quem se dirigia e deve ter ficado com a certeza de que um adepto da situação não encontraria maior apoio, maior atenção e maior interesse do que os que se lhe depararam nesse dia ao expôr as suas razões.

Ontem e hoje... Foi este contraste de atitudes que me chocou e me entristeceu, sr. dr. Soeiro, porque me deixa duvidas sobre a liberdade de espirito de alguns valores da nova geração, que não vejo desmanhados de «afinidades com o passado», nem «desencadeados de certos falsos prestígios», nem instalados com firmeza no campo «daquela fria objectividade com que os homens da ciência analisam, criam e curam».

E ainda porque, lendo com atenção essa entrevista, se verifica, pelo menos neste caso, que a mentalidade dos valores da nova geração não consegue libertar-se, mesmo em peças de tese, da atracção de falar para a galeria e de usar o estafado tom da arenga de comício.

Perdoe-me, sr. director, se puder, o exagêro do abuso e creia-me, com os meus agradecimentos, De V. etc.—António Metelo».

As crianças

portuguesas e o seu sofrimento perante a desventura que vai pelo mundo

Com o pedido de publicação recebemos a seguinte carta:

«Ex.mª sr. Alves Redol—Eu não tenho a honra de conhecer pessoalmente o «envoltório» da sua personalidade. Conheço-o, no entanto, através da sua humanissima obra. E fiquei a conhecê-lo melhor depois do seu magistral depoimento no «Diário de Lisboa».

Refere-se aí, V. Ex.ª, embora sucintamente, ao misérmo estado de vida de alguns povos do Norte: Paçô, Suajo, etc...

Pelos modos, o meu Amigo—deixe-me tratá-lo assim—conhece «imensamente bem» aquelas lindissimas paragens!... Conhece... Conhece a negra existência daquela pobre gente... Conhece os tremendissimos horrores daqueles seres humanos!

Olhe, Alves Redol, vou fazer-lhe uma confidência: há 8 séculos que a maior percentagem do povo português sofre de péssimas condições de vida. Não acha que basta?

...E de tal forma, que eu, valha-me Deus, estou até em dizer que o nosso bom povo irmana de certo modo com o japonês... Ou levamos, ou trouxemos o «mal» de lá...

O «bom povo», mesmo muitissimo bom, das nossas ridentes províncias, é, de certo modo, fatalista... «Habitou-se» á miséria, á ignorância... e é, de facto tão bom, que, como o pobre «mugik» da estepe russa, não culpa ninguém! Culpa-se a si—por ter nascido! «Tem de ser»—Dizem eles...

Criado nos sãoos principios da religião, perdoa. Perdoa tudo, lá isso é verdade. Vive: miserável, mas vive... Respeitando—o que é bonito—sempre um automóvel e muitissimo mais quem lá vai dentro... E morre; carregado de virtudes e levando para o outro mundo, como bagagem, um sudário de miséria, o que lhe garante um indiscutível lugar no Paraíso. Em suma: um felizado!

Oh! A linda vida dos nossos campos tantas vezes cantada—quanta tragédia ela encerra, Alves Redol!...

Pergunte, pergunte meu amigo, quantas crianças morreram, por falta de tudo, aqui há dois anos, na freguesia de Britelo, concelho de Ponte da Barca? Britelo, só?...

A Mocidade que passa!...

A Mocidade que passa, não passa, arrasta-se. E arrasta atrás de si horripilante sina...

Culpar o actual Governo? Não culpo. Não culpo eu nem culpa V. Ex.ª. Culpar os homens da 1.ª República? E houve-os de tão grande coração! Muito menos...

Culpo sim, alguns milhares de portugueses responsáveis e entre eles eu. Culpo todos aqueles que, conhecedores deste estado de coisas, se têm mantido egoisticamente calados!

Os números de V. Ex.ª falam verdade! A miséria impera, senhora absoluta de uma boa abada de portugueses. E a verdade é: que se eles gozavam diversas espécies de liberdades, também vivem diversas espécies de miséria... no que todos estamos de acôrdo. Ainda mesmo que todos digam que não—sofrem! Porque nós sabemos...

Guardem-se as baquetas e os tambores. Recolham-se em caixas pulverizadas de naftalina as lindissimas bandeiras da Mocidade. Deixem-se descansar nos seus tumulos os nossos heróis. (Se ressuscitassem e lho perguntassemos—certamente que nos responderiam ser seu desejo não nos empatar a vida...)

...E volte-se a falar nisso tudo, um dia, num grande congresso, onde uma Mocidade Livre e gloriosa possa fisicamente afirmar que sim, que Portugal continua...

As crianças por esse Portugal fora!... Os anjos, aqui, aqui em Lisboa, tão pequeninos, quasi saídos do regaço de suas mães, que lutam já pela vida! O coração aperta-se-nos e os olhos enchem-se-nos de água, ao vê-los, muitos com passos incertos, a caminhar, sem o saberem, sombria e fatidicamente, para o dia de amanhã, talvez para a revolta, que se vai gerando nas suas almas infantis.

Muito tem feito o Governo actual. Mas um Mundo Novo surge. E com ele novos métodos: uma compreensão maior de tudo o que a vida comporta: deveres e direitos!—para que, conjugados, nos proporcionem aqueles benefícios—razão exclusiva da existência!

Não acho certo que se faça da ignorância de um povo bandeira de consolidação de métodos gastos—com base em que não está preparado para receber e fazer uso dos benefícios da Liberdade.

Muito teria que lhe dizer, senhor Alves Redol...

Mas... vamos antes trabalhar?

Atenciosamente, — A. Rocha Peixoto.

Estalagem dos CAPOTES BRANCOS

Amanhã, quinta-feira, Dobrada á Capotes Brancos.

Sexta-feira, Bacalhau á Capotes Brancos.

R. do Diário de Notícias, 153 (Frente ao Elevador da Glória).

Artes Decorativas
EXPOSIÇÃO PERMANENTE
LOJA-CAVE-ESTANCA

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS, vias urinárias—Venêro—Sifilis
T. Nova de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas

SEMPRE
que lhe surja qualquer dificuldade de ordem técnica, tanto em Rádio como em Electricidade,

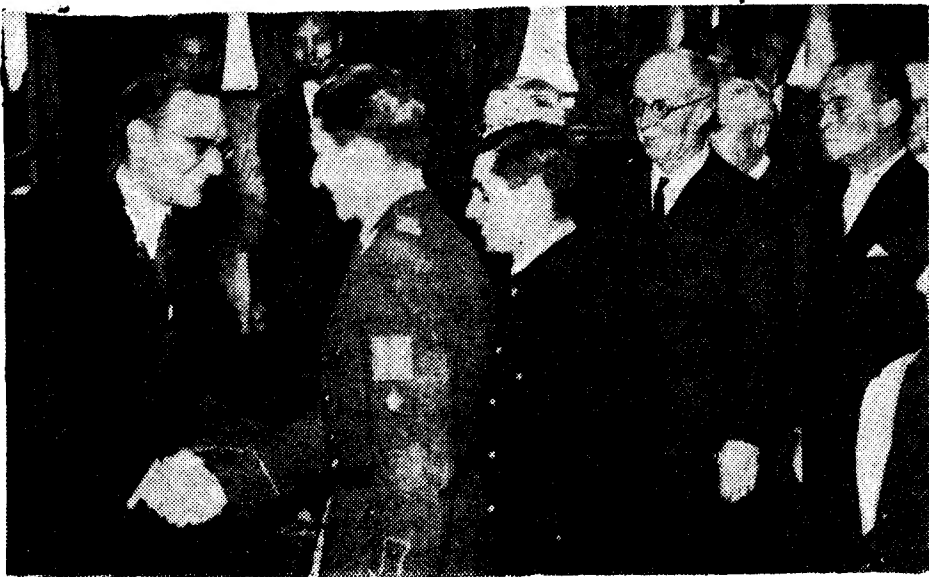
SEMPRE
que necessite adquirir material eléctrico de qualquer espécie, dirija-se á

ELECTRO-LISBOA, L. DA

Será atendido por pessoal devidamente habilitado, que lhe dará todas as indicações.

Cabos, fios de todos os tipos, lâmpadas de todas as voltagens, etc., etc.

Revendedores gerais da
LAMPADA LUMIAR
Descontos a revendedores s
Rua Augusta, 246, 248—Tel. 20568



O sr. dr. Marcelo Caetano recebendo cumprimentos a bordo do «Mousinho»

As declarações

do prof. dr. Marcelo Caetano
no regresso a Lisboa

(Continuação da 1.ª pag.)

Prosseguindo, exaltou a vasta obra de Portugal no Ultramar, que terá sempre apoio nas comunicações, para terminar com a afirmação de que a C. N. N. confia nos ministros da Marinha e das Colónias para a corporização do importante problema da marinha mercante, que a todos preocupa.

Declarações do ministro das Colónias

Em resposta, o sr. prof. Marcelo Caetano agradeceu as saudações que ouvira e fez o elogio da acção da Companhia Colonial, dizendo da simpatia que a todos devia merecer uma empresa fundada por colonialistas com o patriótico objectivo de fomentar o intercâmbio comercial entre a Mãe Patria e as suas possessões africanas.

Afirmando que a C. C. N. tem correspondido, com pleno esforço, ao objectivo que determinou a sua fundação, o sr. dr. Marcelo Caetano concluiu agradecendo a forma como sempre havia sido tratado a bordo do «Mousinho» e fazendo votos prosperidades da empresa e dos seus dirigentes.

Momentos depois, o sr. ministro das Colónias era rodeado, no salão, pelos representantes da Imprensa, aos quais fez breves declarações.

—Creio—começou por dizer—que da viagem do ministro das Colónias resultaram algumas vantagens positivas: a resolução de questões examinadas e discutidas localmente, o contacto com os dirigentes dos territórios estrangeiros vizinhos, a auscultação da opinião dos colonos e a explicação dos pontos de vista do Governo.

Respondendo depois a uma pergunta dum jornalista o ministro disse:

—Sim, houve momentos de grande elevação patriótica na minha viagem, direi mesmo momentos de emoção—a partida dos nossos soldados e marinheiros para Timor, a forma como foi acolhida, por todos, durante uma sessão em Silva Porto, a grata notícia de que esses homens, tinham chegado ao seu destino e de que os indígenas, numa admirável prova da nossa obra colonizadora, tinham enfileirado, com os europeus, numa apoteótica recepção.

Citando outros episódios marcantes da sua viagem, o sr. prof. Marcelo Caetano falou depois de espírito de confiança e do desejo ardente de trabalhar que animam os portugueses

de além-mar, referindo os progressos acentuados que o esforço português revela em todos os pontos onde esteve.

As suas últimas palavras foram para todos os portugueses—brancos ou negros—que em Angola, em Moçambique, em S. Tomé e Príncipe e na Madeira, tão fidalgamente o souberam acolher.

Os cumprimentos oficiais a bordo

Logo que o navio atracou á Gare Marítima de Alcantara, onde se aglomeravam centenas de pessoas entraram a bordo, para saudar o ministro, os srs. general Amílcar Mota, pelo chefe do Estado; dr. José Manuel da Costa, pelo sr. Presidente do Conselho; ministros da Marinha e da Justiça; sub-secretários das Colónias e das Obras Publicas; comandante Sarmiento Rodrigues, governador da Guiné; dr. Soares Franco, comissário nacional da M. P.; coronel Salvação Barreto, presidente da C. M. L.; Julio Cayola, agente geral das Colónias; coronel Silvão Loureiro, comandante da P. S. P.; 1.º tenente Ferreira de Carvalho, pela Junta Nacional da Marinha Mercante; Jeronimo Carneiro, coronel Lopes Mateus, engenheiro Baceiral Bebião e Sá Nogueira; comandantes Teixeira Marinho, Noronha Andrade, Reboredo e Joaquim Teixeira; coronel Hornung, Vasco Sampaio Castelo Branco e visconde de Asseca, pela Sena Sugar, etc.

Depois de todos os presentes desfiliarem perante o ministro, dirigiu-se o sr. prof. Marcelo Caetano para o cais, acompanhado até ao portal pelo conselho de administração da C. C. N. e pelo comandante do «Mousinho» sr. capitão Rodrigues Bezerra.

No cais, onde o sr. dr. Marcelo Caetano foi saudado com uma carinhosa salva de palmas, o ministro proferiu algumas palavras ao microfone da Emissora e recebeu a continência de um «castelo» da Mocidade Portuguesa, após o que seguiu para a sua residência.

O momento

As declarações políticas

do sr. dr. Oliveira Salazar

(Continuação da 1.ª pag.)

peita, antes de mais nada, a liberdade e a dignidade da pessoa humana».

Os Estados possuem balizas

Noutro passo:

—O Estado é uma doutrina em acção. E qual o Estado que a não tem? Ponghamos de lado a democracia, porque—como explicou há pouco num discurso o prof. dr. Mario de Figueiredo—a democracia é mais uma técnica do que uma doutrina, uma técnica da designação dos governantes. Mas com ela ou sem ela (a democracia) pode ter um Governo, liberal ou socialista, Governos parlamentares ou presidencialistas e muitos outros regimes bem distintos pelos seus conceitos fundamentais. E verificará que todos os Estados possuem as suas balizas, policiam as suas ideias fundamentais. Sem falarmos já do sovietismo russo, tão simpático, inexplicavelmente, a alguns dos nossos democratas, poderão hoje, por exemplo, concorrer às urnas, ou sequer formarem-se em certos países considerados campeões de eleições livres, partidos de carácter fascista ou nazista? E ainda noutros, que são modelos de boa democracia, como a Suíça, não foi proibida e considerada fora da lei a formação do partido comunista?».

Conceitos de liberdade

Falando sobre liberdade, o sr. Presidente do Conselho volta a exprimir o seu conceito:

—A liberdade não é, nunca, foi, um valor absoluto. Quando se grita «viva a liberdade!» este grito não corresponde a nada de concreto, a nenhuma realidade. O que existe de facto são liberdades definidas pela lei, mais amplas ou mais restritas conforme a doutrina dos regimes, a educação do povo, a sua capacidade de as utilizar em benefício próprio e sem prejuízo alheio: a liberdade religiosa, a liberdade de pensamento, a liberdade de imprensa, a liberdade de reunião e de associação, a liberdade económica e nesta a liberdade de comércio, de estabelecimento de indústrias, a liberdade de trabalho, a liberdade cambial, etc., etc. Isto são liberdades concretas que a lei reconhece para definir, isto é, para limitar ou condicionar. A outra, a liberdade abstracta não se sabe em política o que seja e nada se pode resolver com ela, construir sobre ela.

E adiante:

—«Civilização e liberdade são duas palavras que podem considerar-se paralelas quando se compreenda que a civilização traduz o domínio crescente do homem sobre a natureza e significa libertação das suas imposições, mas também contrárias quando entenda que a vida social, cada vez mais intensa, impõe à vida cada vez mais numerosas limitações».

A Censura—e os géneros deteriorados

Sobre o problema delicado da Censura o sr. dr. Oliveira Salazar diz «que se é possível por imposição do meio social, da educação dos indivíduos ou da auto-disciplina da Imprensa chegar à compreensão e realização do interesse geral sem intervenção da autoridade—não haverá razão para existir a Censura que em nenhum caso deve evitar a crítica saudável, objectiva, justa e competente».

E em remate da premissa:

—«Fora daí, no seu aspecto de reacção necessária, indispensável, contra a mentira pública, ou quando nega o direito á insidia, ao insulto e á calúnia, ao enxovalho do que é digno, respeitável e essencial em a Nação, declara não ter nunca percebido esta incoerência que ninguém ainda me explicou claramente: por que motivo se exige atenta fiscalização dos géneros deteriorados—o arroz, o bacalhau, a manteiga—e se descarta completamente a higiene do espírito, não a aceitando para os baixos sentimentos?».

O sr. Presidente do Conselho sabe que estas suas ideias varrem os paladinos da liberdade, palavra sonora, embriagadora, ainda infelizmente com grande poder emocional mas vazia».

Que esquerdas?

A uma pergunta sobre se há reivindicações, aspirações legítimas dentro do programa das esquerdas, e com as quais o dr. Salazar esteja de acordo, responde:

—«Que esquerdas? Em Portugal? No Mundo? A terminologia de esquerdas e direitas está absolutamente desactualizada, caduca... e o seu emprego só pode aumentar a enorme confusão existente. Dá-se até a circunstância curio-

sa de que são os governos que se estaria disposto a considerar ou a acusar de direitas aqueles que apresentam, nos seus programas, as realizações sociais mais avançadas, que têm, no seu activo e nesse sentido, as maiores conquistas. Paradoxo compreensível, aliás, pois não são os velhos Estados liberais que mais facilmente se podem opor aos abusos do capital ou podem forçar as empresas a conceder tais ou tais regalias aos seus empregados e assalariados».

E a seguir um raciocínio:

—«Por isso, a chamada oposição se havia de ver seriamente embaraçada para estabelecer o seu programa social, pois ser-lhe-ia muito difícil chamar a si algum problema, algum aspecto que não tenhamos já abordado ou posto em marcha. Ficam apenas de fora, á sua disposição, as grandes reivindicações de carácter puramente socialista ou comunista. Mas, nesse caso, o movimento teria de se confessar francamente comunista ou, pelo menos, fortemente socialista, o que não sei se lhes convém... Ao país, decididamente, não».

Temos de ser pacientes

Afirma que o nível geral da vida portuguesa é baixo, mas «mais alto que antes de 1926».

—«Mas podem culpar-se a sério os governantes desta realidade? Porque não culpar então aqueles de que receberam esta herança? E preciso que os nossos demagogos, os romancistas políticos da miséria—e muito se romanceia neste capítulo—não se esqueçam nunca lealmente da real pobreza do país».

—«Não há então nenhuma esperança de aumentar o nosso nível de vida?—pregunta o sr. António Ferro».

—«Temos de ser pacientes, sacrificar-nos, como já o temos feito, às gerações futuras. O país é pobre e o nível de vida da população só pode subir desde que aumente a riqueza do país. Como se faz isso? Com discursos, com tiradas românticas, sobre a miséria, com partidos, dando vivas á liberdade? Não me parece que por esse caminho se faça alguma coisa. Faz-se como temos feito e estamos fazendo: criando as condições, o clima dessa futura riqueza».

Refere-se ás grandes obras de fomento que têm sido levadas a cabo e conclue neste capítulo:

—«Não é só o Governo que há-de trabalhar, mas cada português. Por mais impopular que isto pareça, é preciso afirmar e repetir que é de um maior esforço geral que há-de provir a melhoria de condições».

Comunismo—e propaganda

Aludindo á vitória do partido trabalhista em Inglaterra, diz que as suas consequências «não são de temer». A Inglaterra é um país de evoluções lentas, sucessivos ajustamentos e constantes rectificações. As ideias ali «experimentam-se com prudência».

Interrogado sobre comunismo, declara: —«O comunismo continua a constituir um sério perigo, pois a sua organização mundial e a sedução dos seus princípios mantêm-se. To-

Página literária

Mais uma vez nos vemos forçados a retirar as nossas habituais páginas literária e de crítica, por absoluta falta de espaço, do que pedimos desculpa aos nossos leitores e colaboradores.

APARECE AMANHÃ

o n.º 12 de «Detective»

Um numero sensacional. Mistério, aventura, emoção. Novelas, reportagens, problemas. O unico magazine policial que se publica em Portugal. 36 páginas, 2550.

Uma jóia literária do século XIII na «COLEÇÃO DE CLASSICOS» no seu volume 43.º

CANCIONEIR

Prefácio e notas do Pr

O volume II, que se encontra um opulento Glossário, que é valiosíssima Literatura Espanhola.

Cada volume, 20\$00; encadernado.

A venda nas livrarias. Pedidos á Livraria Sá da Costa-Editora.

ATLAS Companhia de Seguros

Incêndio Transportes

Agrícola Automóveis

Acidentes Pessoais

LISBOA — R. DA BETESGA, 57-2.
Telf. 27127

PORTO — R. DO ALMADA, 10 1.º
Telf. 1152

Longa Ausência, Esquecimento Breve

Nunca se é esquecido, quando se oixa uma lembrança adquirida na

Grande Ourivesaria da Moda

257—Rua da Prata (Esq.ª de Santa Justa)

A MUNDIAL

Seguros em todos os ramos

LARGO DO CHIADO, 8 LISBOA TELEF: 2 0854

BELEZA

PRECISÃO

Cortébert

ento político

ma agora a forma insinuante de partidos integrados, com cores nacionais, na vida dos países, combatendo também em nome da democracia com a cumplicidade consciente ou inconsciente dos chamados democratas... Não se pode negar que os comunistas são hábeis e trabalham bem...
Acrecenta ser lamentável haver gente que abra a porta a movimentos comunistas, e remata neste capítulo:
—Dizem também que o comunismo na Rússia já não é o que era. É possível, é possível, acredito mesmo que seja assim. Mas o que nos interessa não são as evoluções ou transformações do comunismo, mas a sua projecção, não a sua realidade, mas a sua propaganda...

Democracias...

Interrogado se mantem os seus conceitos sobre democracia, responde desta sorte:
—Nada surgiu que fizesse alterar a minha posição, antes tudo o que se tem verificado a consolida. Continuo a considerar perigosa em Portugal aquela democracia que toma a forma de um parlamentarismo partidário, demagógico, tumultuário, com batucade de cartelas e discursos de nove horas. O meu horror a essa espécie de democracia não mudou. Mas, se a palavra se pretende dar um significado social de regime para bem do povo, temos o direito de reivindicar para nós, com mais direito que outros, a designação de democratas.

Acerca de democracia orgânica, expressão com a qual há tempo classificou o actual regime português, disse:
—Podemos reivindicar, de facto, para nós, essa classificação de democracia orgânica. Na outra democracia, porque há várias, as relações entre o indivíduo e o Estado são nulas, pois na verdade, não se conhecem um ao outro e não há nada de comum entre eles. O indivíduo é uma pura abstracção, um transeunte sem nome, sem profissão, sem família, sem inteligência, sem vontade, mero instrumento eleitoral, um voto a mais ou a menos. O Estado Corporativo, pelo contrário, é a Nação organizada através das suas actividades definidas, das suas classes, é o conjunto das profissões e das actividades, é o indivíduo vivo com as suas reivindicações sociais, com o seu lar, a sua família, as suas ferramentas de trabalho, as associações em que se integra para se valorizar ou defender. Democracia orgânica, portanto, mais realista, mais fecunda, mais verdadeira do que a democracia individualista.

As eleições e a oposição

—Convidaram-se aqueles que se consideram em oposição ao Governo a ir às urnas e «deu-se-lhes liberdade suficiente para a defesa dos seus candidatos e crítica à obra do Governo» — diz o sr. dr. Oliveira Salazar. E acrescentou:

—Se queriam provar que tinham o país consigo, fossem às eleições e procurassem ganhá-las no terreno legal. Tudo o mais tem já um cheiro revolucionário, que nos lembra os *bons tempos* de governos derrubados por grupos irresponsáveis, aqueles *bons tempos* que não desejamos nem deixarmos que voltem. Aliás, quero dizer-lhe claramente que, se não temos medo de lutar com os nossos adversários no terreno eleitoral, pois sabemos ter connosco a grande massa da Nação, temos receio, efectivamente, e ousamos proclamá-lo, das paixões desencadeadas da libertação de certos instintos contra a disciplina social, que tudo poderiam subverter de um momento para o outro.
Sublinhou que considera as eleições de domingo próximo «absolutamente livres, tão livres como na livre Inglaterra». Se muitos opositoristas não estão recenseados, também o não estão muitos defensores da situação.

A situação de Timor

Há boas notícias de Timor. Agora são sempre boas — diz o chefe do Governo ao abrir um telegrama. E diz, a finalizar esta primeira entrevista (a segunda e última será publicada amanhã):
—Nada me deu tanta preocupação, até hoje, como Timor, como a salvação integral da sua soberania. Eu morreria de desgosto se uma parcela do Imperio me ficasse nas mãos... Não, nunca me perdoaria a mim próprio, tanto mais que me poderiam acusar — aliás injustamente — de não a ter defendido pela força das armas.
—Tive sorte, ao que parece... — observou António Ferro.
—Talvez... Mas é tão custoso, às vezes, ter sorte...

caba de aparecer
SA' DA COSTA

Gora publicado:

O DA AJUDA

of. MARQUES BRAGA

já no prelo, faz-se acompanhar de
rizado com passos análogos da ri-

o, 35\$00; tiragem especial 90\$00

Rua Garrett, 100-102—Lisboa.

Uma reclamação contra o acórdão do S. T. A. relativo ao prazo para as eleições

No Supremo Tribunal Administrativo, foi hoje apresentada pelo sr. prof. dr. Barbosa de Magalhães, em nome do seu constituinte, sr. engenheiro João Lopes Raimundo, uma reclamação contra o acórdão proferido por aquele Tribunal acerca do recurso em que se pedia a revogação das disposições que fixaram a data das eleições para o dia 18 do corrente.
A reclamação argue a nulidade do acórdão, baseada no facto do mesmo não ter sido anunciado pelo juiz sr. dr. Raul Alves da Cunha, que, pela distribuição feita, ficara sendo o relator.
A reclamação hoje apresentada não prejudica o recurso, para Tribunal Pleno, que será interposto a seu tempo.

A actividade da oposição Reuniões proibidas

Informa-nos a comissão concelhia de Setúbal do Movimento de Unidade Democrática que foi indeferido pelo governador civil o requerimento para uma reunião da oposição naquela cidade.
Também não foi autorizada a reunião que se devia realizar no Barreiro, sob a presidência do prof. Bento de Jesus Caraça e em que deviam usar da palavra os srs. drs. Cruz Ferreira e Manuel João da Palma Carlos, prof. Lobo Vilela e escritor Alves Redol.
O governador civil de Beja negou igualmente autorização para uma reunião idêntica.

Outras reuniões

Uma comissão composta pelos srs. Francisco Cardoso Pires, Petronio Martins Branco, António Francisco Isidoro e Francisco Cardoso Pimentel requereu autorização para uma reunião dos manufatureiros de caiação de Lisboa, a efectuar no dia 16 do corrente.
Do mesmo modo, uma comissão do pessoal da indústria hoteleira da capital pediu autorização para se reunir depois de amanhã. O respectivo requerimento é assinado pelos srs. Amílcar Augusto Gil, Manuel Ribeiro, António Gonçalves Araújo e Inácio Martins Meneiras.

A atitude dos ferroviários

Mais 126 ferroviários que exercem a sua actividade na C. P. — 32 na 1.ª circunscrição de Material e Traction e os restantes nas oficinas gerais, do Barreiro — manifestaram a sua solidariedade aos seus colegas que aderiram ao Movimento de Unidade Democrática e que expuseram o seu ponto de vista num documento vindo a publico em 1 do corrente.

Um telegrama de Moçambique

A comissão central do Movimento de Unidade Democrática recebeu o seguinte telegrama proveniente de Moçambique e assinado pelo sr. Manuel Meireles:
«Cinquenta democratas da velha e histórica cidade de Moçambique e outras povoações do continente fronteiriço, afirmam sua solidariedade ao movimento oposicionista, apoiando as deliberações no sentido de ser assegurada a exacta expressão da liberdade do eleitorado».

Prof. Rui Luiz Gomes

Assinado por representantes de todas as Faculdades de Lisboa, foi enviado ao sr. Presidente da Republica um telegrama de protesto pela prisão do professor Rui Luiz Gomes. O telegrama era redigido nestes termos: «Protestamos contra injusta prisão do professor dr. Rui Luiz Gomes, que constitui ultrage às mais elementares liberdades e direitos cidadãos. Estudantes universitários de Lisboa não esquecem acção cultural e dignidade cívica do professor Rui Luiz Gomes e manifestam-lhe a sua simpatia e solidariedade».
Por sua vez, um grupo de alunos da Faculdade de Medicina de Lisboa enviou ao Chefe do Estado o seguinte telegrama:
«Nós, estudantes da Faculdade de Medicina de Lisboa, conscientes da gravidade do momento politico presente vimos respectivamente até junto de V. Ex.ª pedir o adiamento das eleições e que se faça novo recenseamento, segundo resoluções tomadas Centro Almirante Reis».

As melhores Gravatas

GRAVATARIA Paris

RUA AURCA 172

Eva

As reuniões de hoje promovidas pela União Nacional

Promovidas pela União Nacional, efectuar-se-ão hoje sessões de propaganda eleitoral, em Santarém, presidida pelo sr. ministro da Justiça, sendo oradores os srs. drs. Rafael Duque, Carlos Borges, João do Amaral e Proença Duarte; em Leiria, sob a presidência do sr. ministro das Obras Publicas, sendo oradores os srs. coronel Lopes Mateus, dr. Manuel Colares Pereira, dr. Mario de Aguiar, tenente-coronel Ricardo Durão e Francisco de Melo Machado; em Portalegre, presidida pelo sr. ministro da Economia, sendo oradores os srs. drs. Hermenegildo Loureiro, João Luiz das Neves, Ernesto Subtil e Bento Coelho da Rocha; em Beja, usando da palavra, além do sr. ministro do Interior, os candidatos a deputados, srs. major Cortes Lobão, dr. França Vigon e Luiz Faleiro, e o dr. José Antonio Marques, presidente da comissão de propaganda da U. N.; em Viana do Castelo, o sr. subsecretário das Comunicações, o governador civil, dr. Francisco de Azevedo Soares, drs. José Nosolini, Luiz Vieira de Castro, candidatos, e Rocha Páris, presidente da comissão distrital; e no Carapuzo, o sr. subsecretário das Corporações. Em Castelo Branco, sob a presidência do governador civil do distrito, o sr. eng. Araújo Correia, candidato a deputado e antigo ministro do Comercio, falará, hoje, ás 21 e 30, sobre «A politica e a Beira Baixa».

Duas atitudes

O sr. Adriano Pereira escreve-nos que resolveu «mandar celebrar no próximo sábado, pelas 10 e 30, na igreja de S. Domingos, uma missa, suplicando ao céu as suas benções para Portugal e seus actuais governantes».
—Com data de 31 de outubro, temos em nosso poder a seguinte carta, cuja publicação nos é insistentemente solicitada: «Não podendo alhear-me, como cidadão, da marcha dos negócios publicos do meu país, embora tenha sempre vivido afastado de toda a acção politica, declaro que em meu entender e respeitando os principios da Democracia o adiamento das eleições é de desejar para uma boa preparação do próximo acto eleitoral, do que só podem resultar vantagens para a Nação. — Carlos Ferrer Moncada».

Saudações ao «Diário de Lisboa»

Assinado pela comissão distrital de Braga do Movimento de Unidade Democrática, recebemos um telegrama a anunciar que os democratas e catolicos liberais daquela cidade protestaram junto do sr. Presidente da Republica contra o cerceamento da liberdade de reunião no distrito e a saudar o director do «Diário de Lisboa».
Também enviaram saudações ao nosso jornal, a propósito da forma como temos tratado dos assuntos relacionados com o movimento politico, a comissão concelhia de Gouveia, do Movimento de Unidade Democrática, e os srs. engenheiro-agronomo Artur Castilho e Emilio Viterbo, do Porto; e as comissões de freguesia de Santo Estevão e do 2.º Bairro de Lisboa, do Movimento de Unidade Democrática.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL AS 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: Uma vasta depressão no Atlantico com um centro quasi estacionário no sul da Groenlândia e uma corrente de perturbações entre a Terra Nova e o Golfo da Biscaya, tendo um centro depressionário a noroeste da Peninsula. Temperaturas: Londres, 8º; Paris, 5º; Madrid, 10º; Lisboa (Monsanto) 18º.
FENOMENOS OBSERVADOS NAS ULTIMAS 24 HORAS: Chuva no norte e ocidente da Peninsula. Aguaceiros nos Açores.
EVOLUÇÃO PREVISTA: A depressão a SW da Peninsula continua a deslocar-se para NE. Por consequência:
TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Norte e Centro — Vento NW fresco e por vezes muito fresco. Aguaceiros. Pequena descida de temperatura.
Sul — Vento WNW, moderado. Alguns aguaceiros fracos sobre o litoral ocidental. Temperatura sem modificação apreciavel.
(Informação do Serviço Meteorologico do Exército).
Temperaturas extremas em Lisboa hoje, até ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luiz: máxima, 19º,8; minima, 16º,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 15º,5; minima, 10º,5.

Foram atacadas pela esquadra inglesa posições dos indonésios

BATAVIA, 14.—Os navios britanicos bombardearam posições suspeitas indonésias, a noroeste de Surabaia, segundo a agência noticiosa holandesa.
Os indonésios tinham sido observados a abrir posições de artilharia num ponto de onde ficaria a fácil alcance o contratorpedeiro «Caesar», que arvora o pavilhão do almirante Richard Patterson. O contratorpedeiro «Caron» atacou essas posições, não se tendo observado os efeitos do ataque.
As tropas da 23.ª divisão indiana, na margem leste, e as da 5.ª divisão indiana, na margem oeste do rio Kalima que banha Surabaia, avançaram metódicamente com o apoio da artilharia e da aviação. Durante o avanço que foi de algumas centenas de metros, as tropas aliadas tomaram edificios governamentais próximo do palácio de Justiça e limpam vários locais onde os indonésios tinham posições anti-aéreas.—(R.).

EM 3 LINHAS

Os professores catedráticos, drs. Ricardo Jorge e Jacinto Ferreira farão parte do júri do concurso para professor extraordinario de uma secção da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.

Foram concedidos 10 mil contos para trabalhos publicos nas regiões que foram afectadas pela estiagem.

Para a produção do filme «Trinca Fortes» — Camões — concedeu o Ministerio da Educação um subsídio de 400 contos.

São os escultores Leopoldo de Almeida, Canto da Maia e Alvaro de Brée que vão executar as estatuas de doze navegadores para os jardins da Torre de Belem, ao preço de 50 contos cada.

Foi nomeado vigário geral da arquidiocese de Evora, vaga provocada pela morte do deão Rosa Marques, o conego Pita Domingues, que parouquava uma freguesia.

O Supremo Tribunal Administrativo confirmou o despacho do subsecretário da Assistência que exonou o lugar de subchefe do Instituto de Surdos-Mudos anexo á Casa Pia, o professor João de Sousa Carvalho.

O S. N. I. editou um opusculo intitulado «20 anos de grandes realizações — De 28 de Maio de 1926 a 28 de Maio de 1945».

«Eu matei!»

Um livro policial
que vai causar sensação

FREEMAN W. CROFTS

EU MATEI!

EDITORA MARITIMO-COLONIAL

Um êxito da literatura policial inglesa, em tradução de Luiza de Carvalho, encontra-se á venda em todo o país, com grande sucesso. Editora Maritimo-Colonial, Lda.—Lisboa.



ASSIM FOI TAMBÉM COM A ARTE DA ESCRITA QUE OUTORA SE FAZIA EM VELHOS PERGAMINHOS COM PENAS DE PATO, E HOJE SE FAZ COM AS MODERNÍSSIMAS MÁQUINAS DE ESCRIVER "HALDA", QUE CONSTITUEM O ENCANTO DE PATRÕES E DACTILÓGRAFAS PELAS SUAS QUALIDADES DE LEVEZA DE "TOQUE", VELOCIDADE ILIMITADA, NITIDEZ DE ESCRITA E ELEGÂNCIA DE LINHAS.

HALDA

A GRANDE MARCA SUECA QUE V. EX.ª DEVE HOJE MESMO EXPERIMENTAR SEM QUALQUER COMPROMISSO.

DISTRIBUIDORES EM PORTUGAL
SUL: AGÊNCIA COMERCIAL SUECA, LDA.
RUA DOS FANQUEIROS, 250, 2.ª E. • LISBOA
NORTE: SANCHES & NETO, LDA.
RUA MOUSINHO DA SILVEIRA, 310-2.ª • PORTO

FARINHA AMERICANA

«PANCAKE»

Faz-se com ela deliciosos manjares, dispensando quasi completamente o uso de gorduras.

Compre-a no seu habitual fornecedor

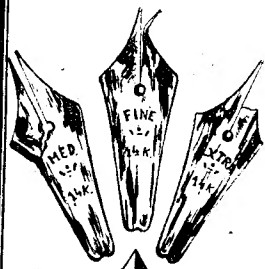
CAMISAS POR MEDIDA

De seda natural, suíça, de lã, de linho, popelines inglesas e nacionais. Manda-se mostruário aos clientes de Lisboa. Telefone 50789, Av. Conde de Valbom, 108, 1.º, Dt.º.

UM BOM TAPETE É UM CAPITAL QUE DURA TODA A VIDA
COMPRA UM BOM TAPETE NA

Manufatura de Tapetes de Lisboa

LARGO DA MERICORDIA, 18/19
Restauração de carpetes de todas as proveniências



Depois
de restaurados
ficarão como
novos!

Se o aparo da sua
caneta quebrou...
ou lhe saltaram
as pontas

A nossa nova secção técnica faz a sua completa restauração, ficando como novos e com uma duração de longos e largos anos, devido a ver a nossa casa a única que emprega pontos de verdadeiro «OSMIRIDIUM», que é o melhor e mais resistente metal que existe no Mundo e que veio de Inglaterra exclusivamente para nós

PAPELARIA DA MODA

167-RUA DO OURO - 173-LISBOA

O EXITO MUNDIAL

O famoso Omega 30 mm



em aço inoxidável
Esc. 650\$00

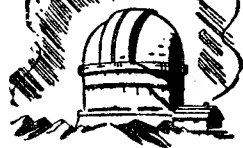
O mesmo, mas com
ponteiro de segundos
ao centro
Es. 720\$00

Precisão

OFICIALMENTE COMPROVADA

Pela primeira vez no Mundo se oferece a precisão e a resistência de um relógio de bolso num relógio de pulso!

Omega classificou-se com o relógio de pulso de maior precisão na prova internacional de Teddington onde obteve, em 1940, a melhor classificação até hoje registada para relógios de pulso.



OMEGA

Record de Precisão no concurso internacional do Observatório de Teddington, desde 1933

A PREÇOS FIXOS NAS AGENCIAS OFICIAIS

DINHEIRO EMPRESTA-SE

dando-se o máximo sobre todos os objectos
R. Duque de Palmela, 11
4 R. Alexandre Herculano

LEIRIA

«AVIZ-Café Restaurante»

Almoços, jantares e serviço à lista

Marcam-se quartos. Telefone 203

RISCO DE FOGO



Com a falta de água, aumentam os riscos de fogo.

Um extintor a espuma é a maneira segura de se estar bem prevenido.

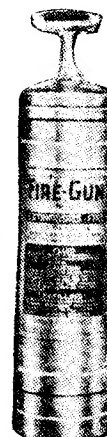
— ESPUMA FOAMITE —

UNICA GARANTIA CONTRA FOGOS DE GASOLINA E ÓLEOS

EXTINTORES INGLESES

«FOAMITE»

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL:
GME. GRAHAM JNR. & C.



Rua dos Fanqueiros, 7
LISBOA
Tel. 20066/9

Rua dos Clérigos, 6
PORTO
Tel. 880/1



PAL

Faz uma barba diferente... porque é um género diferente de lamina

O GUME É CONCAVO

AGENTE exclusivo em Portugal:

MAX NACHMANN

R. dos Correios, 174 - LISBOA - Tel. 26609

S. Pedro do Estoril

e a ligação com Sintra

«Sr. director:—Os jornais de 21 de setembro último publicaram um documento do presidente da camara de Sintra, em que se ocupava das três soluções que se podem encarar desde já para resolver o problema dos transportes de Sintra: 1.ª solução—electrificação das linhas de tranvias entre Rossio a Sintra—2.ª solução: ligar Sintra (Mem Martins, a linha electrica do Estoril, na altura digamos, de S. Pedro, Tem esta solução a desvantagem de um maior percurso, de ficar sempre Sintra suja pelo fumo das locomotivas. Não seria, portanto, na minha opinião, a melhor solução do problema, e, 3.ª solução, mais barata, mais rápida, e que podia ser municipalizada uma ligação como hoje existe, já em vários pontos da Europa, por «strolley-buses» entre Sintra e Cascais.

Com data de 19 de outubro deste ano, a Imprensa tornou publico o officio do sr. presidente da camara municipal, de Sintra ao sr. governador civil de Lisboa a solicitar a sua interferencia para a resolução do problema da estação ferroviaria de Sintra, e na sua representação, aquela autoridade administrativa, depois de aludir a electrificação da linha, a ser feita logo que as circunstancias o permitam, trata do caso da estação de Sintra, dizendo: «Na realidade a intensidade de tráfego actual e o aumento que naturalmente se deve prever com a electrificação... etc.

Postas em relação ambas as noticias, depreende-se que se solicita o auxilio do Estado para a construção da nova estação de Sintra, antes da electrificação, e por se terem posto de lado as soluções 2.ª e 3.ª tomadas publicas com data de 21 de setembro ultimo.

Tudo isto interessa vivamente aos proprietarios de S. Pedro do Estoril, que há nove anos estão impedidos de construir moradias nas suas propriedades... pendentes do plano de urbanização de S. Pedro, plano que pela sua vez está desde 1943 pendente da determinação da linha electrica para Sintra.

Parece logico que, solicitando-se o auxilio do Estado para a construção da estação nova de Sintra, é porque se optou pela electrificação dos tranvias Rossio-Sintra, e, sendo assim, como consequencia natural, podem ser atendidas as justas e legitimas aspirações dos modestos proprietarios de S. Pedro do Estoril expostas muito recentemente, pela segunda vez, ao sr. subsecretario das Obras Publicas.—De V. etc.—Um lesado».

Sparklets

Sifão recarregável

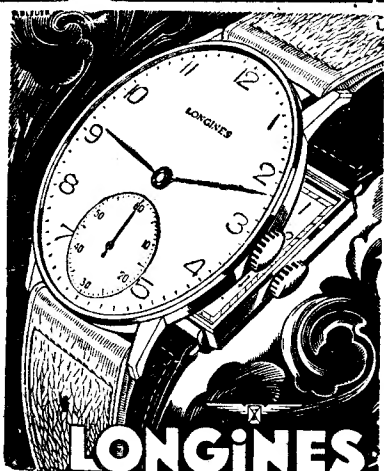
ESTA PRÓXIMO O DIA EM QUE OS SIFÕES SPARKLETS E SUAS CARGAS VOLTARÃO A SER UTILIZADOS E ENTÃO PODERÁ V. EX.ª FAZER A SUA SODA OU AGUA GASOSA EM POUCOS MOMENTOS
SPARKLETS LIMITED
LONDON N.º 18

Tambem fabricantes do Ressuscitador Sparklets. Aparelho de Neve G02 e Espargidor Dental



HYGIENIC—CONVENIENT—ECONOMICAL

Distribuidores: Jayme Alves Barata, Ld.ª Rua Aurea, 124, 1.ª—LISBOA



LONGINES
10 GRANDES PREMIOS

VIDA MUSICAL

Circulo de Cultura Musical

O recomêço da actividade do Circulo de Cultura Musical, em S. Carlos, deu-se com a colaboração de Guilhermina Suggia e da Orquestra Sinfónica Nacional sob a direcção de Pedro de Freitas Branco.

A presença do nome da insigne violoncelista portuguesa num programa, é sempre uma promessa de vulto, e a promessa foi desta vez generosamente cumprida: Guilhermina Suggia, além de pôr a sua musicalidade transcendente ao serviço do Concerto de Lalo, deu-nos nada mais, nada menos do que a «suite» em sol completa, para instrumentos de arco sem acompanhamento, de Bach, e, extra programa, o monumental Preludio da «suite» em dó. Todas estas paginas, em si, e a maneira por assim dizer integral como foram interpretadas, resulta numa compensação abençoada de tantos motivos de sofrimento que a vida traz. O rigor de estilo, a riqueza da estrutura discursiva, a subtilidade do desenho e dos seus relevos traduzidos pelas cambiantes de sonoridade, tudo foi um pleno regalo para o intellecto e para o coração. Acontece assim, como nas afecções transcendentes, mais se ouve Bach e Suggia, e mais se deseja, se precisa ouvir...

No Concerto de Lalo, estavam muito perto para avaliar bem da interpretação total. Contudo, sempre verificamos que nesta musica de tempera essencialmente romantica, Suggia cultivava também uma sobriedade cada vez mais acentuada, embora sempre aquecida pelo fremito intensamente humano do seu «vibrato». E a graça do «Andantino» do 2.º andamento, até superou em qualidade a invenção do compositor. Na colaboração com a Orquestra, e, portanto, a batuta de Pedro de Freitas Branco, houve largos momentos de equilibrio como o queríamos sempre.

A contribuição de Pedro de Freitas Branco e sua Orquestra, afora a «Noiva Vendida» de Smetana e a «Espanha» de Chabrier, numeros muito conhecidos, foi completada pela 1.ª audição da «Suite» «Matinées musicales» de Benjamin Britten, musica escrita, segundo se deprende da nota explicativa, para um bailado. Quem nos diria, que estamos aí em presença do autor da «Sinfonia de Requiem»? Até a propositada aproximação do estilo de Rossini nos pareceu frouxa e pobre. Esta musica não é mais do que uma diversão superficial, em parte ressaltada num programa desta natureza pela boa paleta orquestral.

Para mais, não era esta a 1.ª audição que devíamos ter neste 1.º concerto do Circulo. Como tudo o que de qualquer forma exprime a humanidade, a musica não se furta a rede de compromissos e dissidências, cada vez mais tensas e irritantes!

Concerto de piano e violino

O jovem violinista-concertista Antonino David, de colaboração com outro instrumentista de quem os jornais têm falado ultimamente, o pianista Fernando Lares, propôs-se agora, dar ao publico o ciclo completo das Sonatas de Beethoven para piano e violino. Um primeiro programa foi levado a efeito,

a 1 do corrente, na Sala do Sindicato dos Musicos, com a 2.ª, 3.ª e 7.ª das dez Sonatas que Beethoven compôs para aqueles dois instrumentos.

Era a 1.ª vez que ouviamos Fernando Lares e constatamos que a sua fama incipiente é justificada quanto a agilidade dos dedos, fluência do discurso musical, gosto evidente e abundante pela sua arte.

Em Antonino David, achamos menos qualidades para a musica de camara do que para a musica de concerto. E, reparo que já fizemos anteriormente mas que guardamos para nós até agora, a hesitação no ataque, tanto em volume como em rigorosa afinação, é um defeito que convinha atalhar quanto antes.

Contudo, e apesar do entusiasmo de Fernando Lares se traduzir por vezes num excesso de volume sonoro, os dois jovens deram uma versão assás brilhante e de trabalho equilibrado na 1.ª Sonata do programa, e na 2.ª até ao Rondó. Neste Rondó, e em quasi toda a Sonata op. 30 n.º 2, (muito mais representativa da feição beethoveniana), um certo atabalhoamento e os deslizes de estilo foram mais sensíveis.

Mas Fernando Lares e Antonino David têm por si esta coisa que pode ser maravilhosa: a mocidade. E o empreendimento deles, assim tal qual, já é merecedor do aplauso.

«Arquivo musical português»

Foi-nos enviado há semanas o «Arquivo musical português» referente ao ano de 1943, e 5.ª da série iniciada e mantida por César Leiria, funcionário da Emissora Nacional.

Este volume mantém o padrão dos dois anos anteriores. Está, pois, consignada nele a pormenorizada actividade musical de mais um ano. Esta publicação representa um labor pertinaz ao qual não é alheio o espirito de aperfeiçoamento. E ainda bem que não são omitidas nem a actividade musical de artistas portugueses no estrangeiro, nem um panorama das 1.ª audições, nem a menção das obras aparecidas em 1943; mas esta ultima nomenclatura pode originar uma confusão entre as obras que foram publicadas de facto e outras que só continuam a existir em manuscrito.

No indice remissivo, notamos também que continuam a vir os nomes de alunos, professores e conferentes, (ou conferencistas?) ao passo que são omitidos os nomes dos outros executantes e concertistas. E o panorama musical com que o «Arquivo» abre, não é mencionada desta vez, ao lado das Sociedades de Concerto, a sociedade para divulgação da musica moderna «Sonatas».

O que continua a figurar são os réclamos intercalados no texto, coisa que altera por completo o aspecto geral do «Arquivo». Notamos ainda, a acompanhar uma interessante folha de apontamentos coreográficos, umas apreciações laudativas que não cabem numa publicação desta natureza.

Independentemente destes pormenores, o trabalho de César Leiria, continua a ser meritório e merecedor de encomios.

FRANCINE BENOIT

F. H. D'OLIVEIRA & C.ª, L.ª DA LISBOA-PORTO

participam aos seus clientes e amigos, e ao público em geral, que, para comemorar os seus 50 ANOS DE EXISTÊNCIA, se encontram fechados, a partir das 12 horas do próximo dia 16 do corrente, os seus escritórios, armazéns e estabelecimentos de vendas, os quais só reabrirão na segunda-feira, 19.

CASACOS DE PELES

Apresenta a mais rica colecção de peles importadas, directamente, dos países de origem a preços sem competência nos seus estabelecimentos

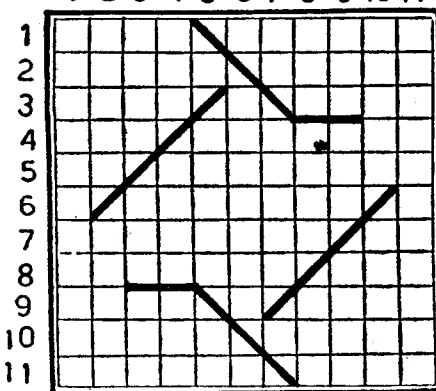
Teodoro

Rua do Carmo, 29-31 ♦ Rua da Palma, 117-121

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1.142

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS—1—Rija Côm. 2—Ponha em circulação. Rera. 3—Estará. uz da lua. 4—Data celeb.e. Despreze. 5—Laço apertado. Estremecer. 6—Vestira. 7—Opera de Meyerbeer com poema de Scribe. Alto aii. 8—Encrespara. Doutores. 9—Voz lamentosa do lobo. Pronome possessivo (pl.). 10—Pequeno crustaceo isópodo de agua doce. Duas vezes dez. 11—Reuniões nocturnas de familias em casa onde se toca, dança, joga, etc. Tombam.

VERTICAIS: 1—Tiras da clafua. 2—Osso do braço. Pêlo encrespado do pano. 3—Brincara. Prefixo que designa três. Observar. 4—Amarra. Um quasi nada. Olé. 5—Mercado. Alternativa. 6—Expusera ao ar. 7—Ceu. Mana. 8—Chiste. Possuirá. Textualmente. 9—Pronome possessivo. Colera. Montes de areia formados pelo vento a beira-mar. 10—Mentira. Cuide. 11—Caissem em marasmo.

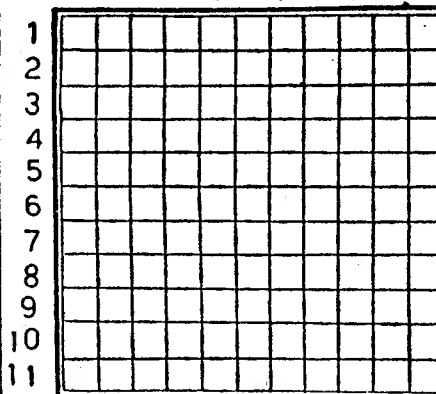
SOLUÇÃO DO PROBLEMA 1.141

HORIZONTAIS—1—Macau. Arabe. 2—Aratel. 3—Antes. 4—Som. Aru. Lar. 5—Ali. Sós. Aro. 6—Una. Cri. 7—Oca. Apa. Efe. 8—Sás. Res. Sal. 9—Colar. 10—Samaria. 11—Exila. Amara.

VERTICAIS—1—Ma. Sá. Os. Te. 2—Molucas. 3—Cá. Minas. Si. 4—Ara. Cal. 5—Urnas. Aroma. 6—Atro. Pela. 7—Ateus. Asara. 8—Res. Rim. 9—Al. Lares. Aa. 10—Tarifas. 11—Em. Ro. El. Pa.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 180

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10 11



HORIZONTAIS: 1—Maus pagadores. 2—Viras. Sapo da região do Amazonas. 3—Batráquio. Passado. Pontas aceradas. 4—Nome duma letra. Doença. 5—Grãos de cereais que se lançam na terra para germinar. Interjeição imitativa do estrepito de desmoronamento. 6—Enal Tens. Oferecer. 7—Em a. Orçar. 8—Igual. Caminho. 9—De bronze. Seguias. Senhor. 10—Gemidos. Fôrça. 11—Julgaram.

VERTICAIS: 1—Observai. 2—Cada um dos pequenos parapeitos intervalados no alto dos castelos. Viscera dupla. 3—O mais. Nome de mulher. Determina o peso de. 4—Norma. Peça da espingarda. 5—Mungir. Letra grega. 6—Tanto. Igual. Cada uma das partes dissociadas pela corrente electrica. 7—Estás. Variegada. 8—Utensilios de padeiro. Ente. 9—Nome de homem. Quinhentos e cinquenta e cinco romanos. Batráquio. 10—Agora. Verdadeiros. 11—Murmurara.



TORRE EIFFEL
Gabardines

impermeáveis, as melhores qualidades, preços sem competição.

Rua do Carmo, 104-106

A SUPERIORIDADE do fabrico de modernos equipamentos em aço, de qualidade resistente, e o esmerado serviço de exportação, ganharam para a «Republic» a confiança dos consumidores de todo o mundo.



CONHECIDA EM TODO O MUNDO PELA EXCELENTE QUALIDADE DOS SEUS AÇOS

REPUBLIC

STEEL CORPORATION

Departamento de Exportação:
CHRYSLER BUILDING, NEW YORK 17, N. Y. E. U. A.
Telegramas: «TONCAN»
Sede: CLEVELAND, OHIO, E. U. A.
Representante em Portugal: F. NOBREGA DE LIMA
Avenida 24 de Julho, nº 1, 2.º, Dir., LISBOA — Telefone 22192

NOVOS TONS
de pó de arroz
que são a admiração
DAS SENHORAS



PREPARADOS EM
PARIS COM UMA
MÁQUINA COLO-
RIMÉTRICA MÁGICA

DUPLICA
A BELEZA
DA PELE

Inventou-se uma nova máquina colorimétrica que revela a cor exacta do pó de arroz que melhor se adapta à sua pele.

Esta invenção levou à criação de tons novos de que a originalidade e a beleza são inigualáveis. O Pó de Arroz Tokalon não tem rival. Adere à pele um dia inteiro, mesmo andando ao vento e à chuva. Evita o brilho no nariz. É preparado por um processo devidamente registado. Experimente hoje mesmo o Pó de Arroz Tokalon — os novos tons que favorecem e embelezam — e pareça mais nova e mais linda.

A venda nas perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando escreva à Agência Tokalon de Lisboa, 88, Rua da Assunção, que atende na volta do correio.



BASILISA PEDROSA
Parteira diplomada
Rua Augusta, 275-1.º — Tel. 29607



É uma mistura normal de substâncias depurativas, cujo poder das suas propriedades terapêuticas combate energicamente toda a variedade de doenças de pele, como: MANCHAS, CHAGAS, FURÚNCULOS, ÚLCERAS, VARIZES, FERIDAS INFECTADAS, ECZEMAS, SORIASSES, DERMATITE, PÉS DORIDOS, QUEIMADURAS e

FRIEIRAS.

Sabonete inglês
D-D-D
O MELHOR PARA A PELE

Leilão de Penhores
RUA ASSUNÇÃO, 88, 1.º
HOJE, ÀS 21 HORAS

MERCADO DE PELES E MALAS
RUA DOS FANQUEIROS, 286
Telefone 29968

Malas - Carteiras - Gabardines
AO PREÇO DO FABRICANTE

Os modelos mais recentes
PELES DE TODAS AS CATEGORIAS



A cutis delicada do seu bebé exige um produto de inteira confiança, de pureza absoluta: **Stero-Talc**, o **Talco** que supera todos os outros; não há outro que o substitua.

L.T. PIVER

GRAMOFONES

CHEGOU NOVA REMESSA

Grande variedade de modelos

Excelda	565\$00
Phonette	850\$00
Primalette	950\$00
Sport	1.050\$00
Moderna	1.250\$00
Primarex	1.400\$00



Est. VALENTIM DE CARVALHO
R. NOVA DO ALMADA, 97

Cruz, Fernandes, L. da

Leiria-gare—P.: 9,07; 12 e 34; 20 e 24 e 23 e 43.—C.: 9 e 14; 12 e 41; 20 e 31 e 23 e 50. Comboios em ligação: 240, 201, 206 e 205.
Leiria-cidade—P.: 8 e 45; 12 e 10; 20,00 e 23 e 20.—C.: 8 e 52; 12 e 17; 20,07 e 23 e 27.
Transporte de passageiros, bagagens e mercadorias. (Serviço combinado com a C. P.). Horário das carreiras diárias:

FUNERAIS

OS MELHORES SERVIÇOS
OS MAIS BAIXOS PREÇOS

Preferir a «SRA» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de ser bem servido. Facilidades de pagamento para quem as deseje aproveitar.

Rua das Pedras Negras, 5, e/l.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172



Fernando Manitto Torres

Missa do 1.º aniversário

Berta de Brito Corrêa Manitto Torres, Carlos Manitto Torres, Manuel Carlos Manitto Torres e sua família participam que depois de amanhã, sexta-feira, 16 do corrente, se rezará, na Igreja de S. José, largo da Anunciada, às 10 horas da manhã, a missa do primeiro aniversário do falecimento de seu chorado filho, irmão e parente, o Dr. Fernando Carlos Corrêa Manitto Torres.

Não se fazem convites especiais, agradecendo a todas as pessoas que se dignem assistir a este piedoso acto.

EMPREGADO

Precisa-se para chefiar secção de embarques casa de movimento, conhecendo bem todo o serviço de exportação e redigindo espanhol, francês, inglês comercial. Resposta a este jornal, ao n.º 22, indicando idade, referências, habilitações, condições.

Leiam hoje o **fixe**

Uma entrevista

(Continuação da 1.ª pag.)

comem como os géneros alimentícios, mas possuem um valor que os incorpora no nosso património espiritual. Aquilino Ribeiro, Ferreira de Castro, António Sérgio e outros queixam-se, e com carradas de razão, das torturas por que passam, quando se abalam a novos cometimentos literários.

Em que países se observam tais rigores?

Não negamos os honrados esforços de Salazar para restaurar as finanças, amortizar o deficit e sustentar a dignidade do nosso nome no estrangeiro, evitando que a guerra nos atingisse.

Não seria, porém, muito melhor que isto se dissesse espontaneamente, por inspiração pessoal do jornalista, e jamais por uma imposição do jornalista dirigido?

Nas páginas do «Diário de Lisboa» não predomina, nem por sombras, o chamado espírito sectário nem tão pouco o gosto pelos princípios envelhecidos, roídos pela traça. Somos da nossa época e conservamos os olhos virados, não para a rotina ou a utopia, mas para a certeza que a experiência e o bom senso confirmam.

Pugnamos sinceramente, para que as eleições se celebrassem, concorrendo a elas quantos tivessem o apoio da opinião. Estamos agora convencidos de que trabalhámos em vão. Paciência! No nosso combate, não existe mais que a convicção dum português desamplificado, amigo da sua Pátria e da Verdade.

O PORTO pelo telefone

Transportes aéreos

PORTO, 14.—Aterrou hoje, no campo de Espinho, um dos aviões da Companhia dos Transportes Aéreos, que se destina ao serviço de ligações intercampos nacionais. Nesse aparelho, que devia descer em Pedras Rubras, e devido ao mau tempo não o fez, viram os srs. tenente-coronel Humberto Delgado, major Humberto Cruz, D. Manuel de Melo, Carlos Bleck e dr. Luiz Lara.

O aparelho que devia transportar para esta cidade os jornais da manhã, entre eles, «O Século» e o «Diário de Notícias», com a entrevista do sr. Presidente do Conselho, teve de retroceder devido ao mau tempo. Até à hora à que telefonamos, os jornais de Lisboa não chegaram, esperando-se que cheguem ao fim da tarde.

Traineiras apressadas

A vedeta «Corvina» apressou esta madrugada as traineiras espanholas «Conejo», «Civardo», «II Verano», «Genoveva», «Pepita Alonso» e «Policarpo Vilas», que se encontravam a pescar nas águas portuguesas.

VIDA MUNDANA

NASCIMENTOS

Na Maternidade Monjardino deu à luz uma criança, no passado dia 8, a senhora D. Maria Romana, esposa do sr. Soto Mañor Denis.

EM VIAGEM

No vapor «Mouzinho» chegou hoje a Lisboa o sr. conde de Paço de Arcos, director do Banco de Angola.

Concurso para adidos de legação

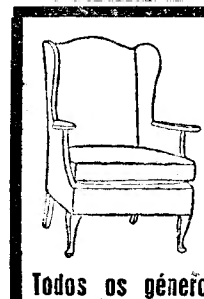
No Ministério de Negócios Estrangeiros, começa amanhã, sob a presidência do sr. conde de Tovar, os concursos práticos para adidos de legação.

«VIDA POR VIDA»

Uma magnífica reportagem de Carlos Ruas. Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada» — uma revista de actualidades que não é igual a nenhuma outra e é superior a todas!

Um pinto rapta uma aristocrata

Será um tema fútil? Não. A vida apresenta forças que movem o próprio amor. É o caso relatado em «ARISTOCRATAS», de Maria Archer, romance de análise, onde há engenhos mas não fantasia. É o seu mais forte romance.



MOVEIS

Compre com vantagem de preço e de qualidade nos antigos armazéns

MANUEL CAETANO, L.DA

Rua da Fé, 6

Todos os géneros — Todos os estilos

Associação Industrial Portuense

Reunião da classe de «Minas e tratamento de minérios»

Convocados para apreciar a actual situação da industria mineira do estanho e volfrâmio, reuniram-se na sede da Associação Industrial Portuense os industriais da Classe de Minas e Tratamento de Minérios.

Encontrando-se ausente para o estrangeiro o Presidente da Classe, Senhor Engenheiro Joaquim Torquato Alves Ribeiro, assumiu a presidência o primeiro secretário da mesa senhor João Peixoto, secretariado pelo senhor Alexandre Ferreira de Barros.

A reunião, que despertou considerável interesse neste sector da nossa vida economica, foi muito concorrida, assistindo representantes de 52 empresas.

Aberta a sessão e depois de aprovadas as actas das duas sessões anteriores e lidas cartas e telegramas das firmas: Entrepósito Mineiro do Minho, Lda., Manuel A. Correia, Sociedade Industrial de Zarcão Lda., The Anglo Peninsula Mining & Chemical Co. Ltd, Marques da Silva e Portuguese American Tin Company, o senhor Presidente expôs os objectivos da reunião, referindo-se com clareza à situação angustiosa em que se encontra toda a industria extractiva do estanho e volfrâmio e deu conta das infructíferas diligências até hoje realizadas pela Comissão eleita pela Classe, sem esquecer os telegramas enviados em 20 de outubro do ano corrente ao sr. Ministro da Economia e Director Geral de Minas, terminando por pedir que a Assembleia se pronunciasse sobre o assunto.

O sr. engenheiro Augusto Barata da Rocha, que se seguiu no uso da palavra, disse que há quasi dois anos que a Portaria n.º 10552 suspendeu temporariamente a compra de estanho metal pela Comissão Reguladora do Comércio de Metais e a de cassiterite por esta ou qualquer outra entidade, o que deu em resultado haver paralisado nessa altura completamente e hoje quasi totalmente uma industria que em 1943 tinha produzido 4.195 toneladas de cassiterite, a que corresponderam 3.107 toneladas de estanho metal, das quais foram exportadas 172 toneladas de cassiterite no valor de 3.585.312\$00 e 2.165 toneladas de estanho metal no valor de 336.689.594\$00.

Esta suspensão só terminou com a portaria n.º 10960, publicada há perto de 6 meses, após ter sido entregue ao sr. Ministro da Economia uma exposição elaborada pela Comissão eleita pela Classe e perfilhada pela Direcção da Associação.

Quanto ao volfrâmio encontra-se em vigor o decreto-lei n.º 33.707, de 12 de junho de 1944, que suspendeu a exploração do minério de volfrâmio, tanto pela lavra regular, como por trabalhos de outra natureza dentro e fora das áreas das concessões mineiras e proibiu a exportação, circulação e trânsito destes minérios, com a excepção apenas dos que tivessem de ser entregues à Comissão Reguladora do Comércio de Metais que deles ficaria depositaria até ao termo das hostilidades na Europa.

Estes diplomas, juntamente com o decreto-lei n.º 32.104, de 25 de junho de 1942, que regulou as transacções sobre volfrâmio e os despachos do Senhor Ministro das Finanças publicados no «Diário do Governo», I Série, de 18 de junho de 1943 e 22 de março do corrente ano que fixam a taxa de exportação de resíduos de volfrâmio em 12\$00 (papel) por quilograma e a do estanho e volfrâmio em 1\$41 (ouro) também por quilograma representaram a morte por asfixia da industria extractiva e de fundição dos referidos minérios se imediatamente não forem tomadas providencias officiais que atendam às circunstancias do momento.

Depois de ter demonstrado o valor da nossa industria extractiva do estanho e volfrâmio o sr. engenheiro Barata da Rocha afirmou que a portaria n.º 10.960 não resolve o problema em relação à industria do estanho, visto o encargo resultante da compra à Comissão Reguladora do Comércio de Metais a 12\$600 o quilograma por cento do metal a exportar.

tar, adicionado às elevadas taxas de exportação, proibir esta por completo em face das actuais cotações do mercado internacional.

Importa assim que providencias rápidas e urgentes evitem a completa extinção de uma industria que ainda hoje representa um importante valor dentro da economia do País.

Terminada a leitura da exposição do sr. engenheiro Barata da Rocha, que a assembleia aprovou com uma salva de palmas, usou da palavra o sr. Adriano Silva, que leu também uma circunstanciada exposição sobre o assunto em debate, dizendo que já não deve haver razões para persistirem, em regime de paz, medidas especiais tomadas para o periodo da guerra, devendo notar-se que os governos americano e inglês tomaram já medidas de protecção para as suas industrias de exportação.

Propôs, e foi aprovado, um voto de louvor ao sr. engenheiro Mário Borges, presidente da Direcção, pelos esforços despendidos em defesa da Classe e sugeriu que esta se dirigisse ao sr. Presidente do Conselho ao qual uma Comissão deveria expor os justos desejos de todos.

O sr. capitão Francisco Meireles Junior que falou a seguir julgou também conveniente que uma comissão procure ser recebida pelo sr. Presidente do Conselho e nesse sentido propôs que fossem enviados vários telegramas cujo texto mandou para a Mesa.

Usaram ainda da palavra os srs. João Taveira e Alexandre Ferreira de Barros, o primeiro agradecendo os serviços prestados à Classe pela Comissão composta dos srs. João Peixoto, engenheiro Barata da Rocha e Alexandre Barros e dizendo que também em sua opinião se deve procurar a solução do problema junto do sr. Presidente do Conselho, e o segundo, depois de afirmar que a Classe tem apenas um desejo: trabalhar para bem da economia do País — salientou os esforços despendidos pela Associação Industrial Portuense pedindo a todos que continuem unidos dentro da Associação para a indispensável defesa dos seus legítimos interesses.

Finalmente, a assembleia deliberou eleger uma Comissão composta pelo sr. Presidente da Classe e srs. João Peixoto, Alexandre Ferreira Barros, engenheiro Barata da Rocha, capitão Francisco Pinheiro Meireles J.º, Armando Casimiro da Costa, Anibal Cerqueira de Melo e Castro e J. Ribeiro de Almeida à qual concedeu os poderes bastantes para junto da Direcção executar as deliberações tomadas.

Foram enviados pela Direcção os seguintes telegramas:

«Senhor Presidente do Conselho—Lisboa—Após reunião industrial mineiros efectuada Associação Industrial Portuense a Mesa da Secção de Minas e Tratamento de Minérios pede interferência desta Associação e o favor V. Ex.ª receber Comissão representantes industriais mineiros volfrâmio e estanho esperancada que depois exposição feita V. Ex.ª conseguirá necessária protecção para a industria respectiva que sente dia a dia agravar-se sua má situação. Fico aguardando favor das ordens de V. Ex.ª Presidente Direcção engenheiro Mário Borges.

«Senhor Ministro da Economia—Lisboa—Confirmo telegrama enviado a V. Ex.ª sobre a industria mineira estanho e volfrâmio e a pedido da Mesa da respectiva Secção após reunião efectuada nesta Associação, venho solicitar V. Ex.ª o favor de receber a Comissão industriais mineiros. Presidente Direcção—Engenheiro Mário Borges.

«Senhor Ministro das Finanças—Lisboa—Na reunião industrial mineiros efectuada nesta Colectividade foi aprovado solicitar de V. Ex.ª redução direitos de exportação minérios estanho volfrâmio e estanho metal alegando ser unico processo concurso mercados estrangeiros consumidores permitindo ressurgimento industria mineira que presentemente atravessa situação muito difficil. Presidente Direcção Associação Industrial Portuense — Engenheiro Mário Borges.

Pequenas notícias

PELA POLICIA

CHEQUES SEM COBERTURA—Queixaram-se de ter recebido cheques sem cobertura os srs. António Correia Pires, morador na rua Braancamp, 52, de 6.755\$00, por valor de mercadorias; e Mário Walter, praça dos Restauradores, 70, de 1.600\$00 por um fato.

POR ARROMBAMENTO—Os gatinhos entraram por meio de arrombamento na mercearia do sr. Manuel Mendonça, no largo de Santa Luzia, 19, roubando vários géneros por valor ainda não apurado.

UM VALIOSO DONATIVO

de um português residente no Brasil

O sr. dr. António Luiz Gomes, director geral da Fazenda Publica, recebeu de seu pai, o sr. dr. António Luiz Gomes, antigo provedor da Misericórdia do Porto, a quantia de 10.000\$00 para distribuir, em partes iguais, pelos dois orfanatos—o de Santa Isabel e o da Senhora dos Milagres. Este dinheiro foi enviado do Rio de Janeiro pelo sr. comendador Paulo Felisberto Peixoto da Fonseca, que todos os anos, pelo Natal, manda para Portugal quantias importantes, a fim de serem oferecidas a casas de caridade.

CARREIRAS AÉREAS

Para um vôo experimental da Companhia de Transportes Aéreos, partiu hoje para o Porto um avião, que deve regressar ao fim da tarde.

—Num avião do A. T. C. passaram por Lisboa os aviadores norte-americanos, que constituíram a esquadilha dos «Tigres Voadores», famosos na guerra da Birmânia.

—O director do Secretariado da Aeronautica Civil, tenente-coronel Humberto Delgado, nomeou uma missão, constituída pelos srs. capitão Euripedes da Silva e pelos srs. tenentes Rogério Avelar e Maia Loureiro, a fim de ir ao Canadá buscar três aviões para 21 passageiros cada um, recentemente adquiridos.

NOVA MÉDICA

Formou-se em Medicina, obtendo a classificação de 16 valores, a sr.ª D. Maria de Lourdes de Quinhones Levy, filha do sr. dr. Isaac Levy, médico do quadro de Angola, actualmente em Luanda.

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 2 3/4 T. 10	—	—	994\$
Consolidado 3 % T. 10	1.017\$	1.017\$	1.018\$
Consolidado 3 1/2 T. 10	1.061\$	1.060\$	—
Consolidado 3 3/4 T. 10	—	—	1.021\$
Centenários 4 %	2.500\$	2.498\$	2.502\$
Obrigs. T. 2 1/2 1942	1.000\$	999\$	1.001\$
Obrigs. T. 2 1/2 1943	—	—	1.001\$
Externas 1.ª série	—	1.880\$	1.900\$
Externas 3.ª série	1.950\$	1.940\$	1.960\$
Externas 3.ª carimbadas	—	1.700\$	1.790\$
Caut. da 3.ª série s/juro	—	290\$	292\$
Ações			
Esp.St.ª e Com. L.ª p.	2.730\$	2.725\$	2.750\$
Lisboa e Açores port.	1.150\$	1.145\$	1.155\$
Ultramarino op. T. p.	810\$	809\$	811\$
Mundial	—	1.680\$	1.700\$
Safras	—	—	2.100\$
Agua Lisboá 1934 T. p.	—	—	229\$
Cimentos Tejo	770\$	768\$	772\$
Cimentos Leiria T. p.	—	806\$	809\$
Crédito Predial port.	29\$	29\$	29\$
Gás e Electricidade cup.	354\$	353\$	354\$
Alto Alentejo cupão	640\$	637\$	640\$
Industrial Aliança	—	428\$	433\$
Portugal e Colónias	354\$	354\$	355\$
Nacional Naveg. T. p.	1.035\$	1.034\$	1.035\$
Colonial Navegação	—	1.305\$	1.330\$
Portug.ª de Pesca T. p.	—	910\$	920\$
Ind. Farmaceutica	—	1.340\$	1.380\$
Port.ª de Tabacos cupão	613\$	612\$	613\$
Tabacos Portugal cupão	—	720\$	730\$
União Electrica Port.ª	726\$	726\$	727\$
Cassequel	1.183\$	1.182\$	1.183\$
Agrícola das Neves	—	800\$	810\$
Agricultura Colonial	—	534\$	538\$
Açúcar de Angola	2.006\$	2.002\$	2.020\$
Buzi	215\$	215\$	215\$
Ilha do Principe	—	680\$	685\$
Zambézia T. de 25	127\$	126\$	127\$
Obrigações			
Agua Lisboá 5 %	—	567\$	575\$
Norte de Portugal 5 %	115\$	114\$	115\$
C. P. 6 %	294\$	292\$	295\$
C. P. 6 % Beira Baixa	—	—	310\$
F.N.I. Moagem 5 % T.p.	—	1.030\$	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa
TELEF 25482 RUA DA PRAIA 49

A garantia de um bom relógio

TORROAES

(Relojoeiro de confiança)

Rua da Prata, 129 Telef. 24210



**RÁDIOS
AMPLIFICADORES
RÁDIO-
GRAMOFONES
MUDADORES
AUTOMÁTICOS
DE DISCOS**

LUXOR

MOTALA • SUÉCIA

Manifesta-se desconfiança

nalguns círculos americanos pelas declarações de Attlee

WASHINGTON, 14.—O discurso de Attlee ontem á tarde, perante a sessão conjunta do Senado e da Camara dos Representantes foi recebido com certa indiferença.

Praticamente, não houve qualquer aplauso durante meia hora, tempo durante o qual proferiu o seu discurso, que foi considerado, nos meios políticos, como demasiado académico.

As linhas gerais dos objectivos a que se propunha o governo trabalhista britânico foram recebidas com uma marcada atmosfera de cepticismo. Só quando terminou o discurso foi dado a Attlee um generoso aplauso pelo Senado e pela Camara. O maior aplauso, porém, foi reservado para Mackenzie King, Primeiro ministro do Canadá.

Os primeiros comentários ao discurso de Attlee não foram muito amigáveis. O deputado republicano Christian Herter, comentando-o disse: «No mo-

mento em que a Grã-Bretanha está a pedir um empréstimo aos Estados Unidos, foi necessária grande coragem para dizer ao Congresso que a Grã-Bretanha planeava a nacionalização das suas indústrias». Al Miller, outro republicano, representando Nebraska, foi de opinião de que o discurso de Attlee teria efeitos pouco favoráveis em relação ás negociações em curso quanto ao empréstimo, pedido, dizendo: «O discurso de Attlee mostrou que a Grã-Bretanha está definitivamente a caminhar para as esquerdas e explorando os campos do socialismo. Apesar disso, o governo britânico pretende contrair um empréstimo para destruir a liberdade e empresa privadas».

A maior parte dos senadores, porém, louvou o discurso de Attlee, particularmente nos seus aspectos internacionais.—(U. P.).

As conferências prosseguem hoje

WASHINGTON, 14.—Attlee, cujo discurso de ontem no Congresso dos Estados Unidos é considerado nos meios políticos de Washington como o passo mais significativo nas relações anglo-americanas, volta hoje a conferenciar com Truman e Mackenzie King, sobre o problema da energia atómica. Esta tarde realiza-se uma importante conferência, que será a terceira. Espera-se que até ao fim da semana se torne publico um comunicado do conjunto sobre as decisões tomadas.—(Reuter).

As negociações de De Gaulle para formar governo

PARIS, 14.—O general De Gaulle declarou que tentaria formar o governo de coligação dos três grandes partidos, cuja completa cooperação considerava necessária.

Numa declaração, depois de ter falado com Gouin e vários membros da Assembleia Constituinte, preveniu os chefes políticos, de uma maneira categórica, de «não jogarem as politicas».

Nesta mesma declaração disse que não seria a pessoa indicada para formar ou tomar conta de um governo que não possuísse a necessária autoridade, unidade e independência. «Isto é apenas uma questão de consciência comigo próprio», declarou, acrescentando que qualquer programa de que assumisse a responsabilidade de levar a efeito teria de ser baseado no Conselho Nacional.

As pessoas que estiveram com De Gaulle dizem que ele parecia confiante e que tinham ouvido posteriormente, numa conversa particular, que, se todos os partidos dessem a sua cooperação, ser-lhe-ia possível apresentar na quinta-feira a lista completa do novo gabinete. Havia tornado bem evidente, porém, que, no caso de os chefes dos partidos não poderem chegar a acôrdo entre eles, se veria forçado a resignar.

De Gaulle avistou-se esta manhã com Félix Gouin e Jacques Duclos.—(United Press).

Travam-se na China violentos combates

CHUNG-KING, 14.—Elementos de quatro exércitos do governo chinês lutam com as forças comunistas para a passagem do nordeste, através da Grande Muralha da China, em Shansikwan, ao norte de Chinwangtau, principal porto de desembarque para a ocupação da Manchuria.

As forças nacionais chinesas achavam-se ultimamente a menos de dois quilómetros da cidade de Shansikwan, que, segundo informações recebidas, está a ser violentamente defendida pelos comunistas.

Os comunistas fizeram progressos em Shantung e Honan, províncias da China central, enquanto na província de Suiyuan, as tropas comunistas lançaram uma segunda ofensiva hoje, de manhã, contra a cidade murada de Paotan, a oeste de Kweisui, capital da província que sustenta agora o seu terceiro cerco.—(R.).

A violência dos combates

CHUNG-KING, 14.—A guerra civil entre as tropas governamentais e comunistas chinesas prossegue com a maior violência em Shansikwan, junto á fronteira da Manchuria. É bastante elevado o numero de baixas de ambos os partidos, que empregam elementos blindados.—(U. P.).

Foram reforçadas

as medidas de segurança na Palestina

LONDRES, 14.—A emissora de Beirute anunciou hoje que as medidas de segurança na Palestina foram reforçadas. Restabeleceu-se a vigilância permanente nos postos ao longo da costa. A rádio secreta judaica declarou: «A hora decisiva aproxima-se».—(R.).

As tentativas de solução

WASHINGTON, 14.—Os parlamentares americanos que têm agitado o caso da emigração judaica na Palestina e insistem no estabelecimento duma pátria para os judeus receberam, com muita satisfação, a notícia do acôrdo anglo-americano para cooperar na solução do problema em conjunto.—(R.).

A atitude dos árabes

CAIRO, 14.—A Liga Árabe reúne-se hoje para estudar as declarações de Bevin sobre a política britânica em relação á Palestina.—(R.).

A bomba atómica e as suas consequências

EDIMBURGH, 14.—O professor James P. Kendall, da Universidade de Edimburgh, que teve parte importante na produção da bomba atómica, predisse ontem que as bombas atómicas não serão empregadas em grande escala em qualquer guerra futura. Não há defesa contra a bomba atómica, disse, e é por isso que as bombas não serão empregadas em grande escala em qualquer futuro conflito. Isso significaria, simplesmente, que todas as grandes cidades, de ambos os lados, seriam reduzidas a cinzas. Não haveria vencedor e a civilização ficaria absolutamente destruída.—(R.).

Eleições na Argentina

BUENOS AIRES, 14.—O governo da Argentina anunciou ontem á noite que se realizariam eleições gerais em 24 de fevereiro do proximo ano.—(R.).

Dois dedos de cavaco com o velho missionário Padre J. Alves Correia

Outra entrevista sensacional. Leia o grande numero de amanhã de «Vida Mundial Ilustrada»—a revista dos assuntos sensacionais!

GABARDINES SOBRETUDOS ZAMBRENES

Aos melhores preços

PRINCESA DAS MEIAS

Rua do Crucifixo, n.º 75-1.

Truman pediu

1350 milhões de dólares para auxílio á Europa

WASHINGTON, 14.—O presidente Truman, em mensagem ao Congresso, pede um novo crédito de 1.350 milhões de dólares para participação no trabalho da UNRRA. Lembra que os países invadidos do noroeste da Europa, compreendendo a França, a Bélgica, a Holanda, a Dinamarca e a Noruega, têm recursos suficientes em moeda estrangeira e crédito para adquirir as suas importações essenciais dos países estrangeiros. Por isso, a assistência directa ao noroeste da Europa não é fornecida pela UNRRA, mas a Polónia, a Checo-Eslováquia, a Jugoslávia, a Grécia e a Albânia, por outro lado, não só sofreram grandemente ás mãos do inimigo, no decurso da guerra, mas estão quasi completamente desprovidas de recursos em crédito ou em moeda estrangeira.

A mensagem de Truman, que faz um resumo das dificuldades da Europa, em consequência das devastações da guerra, conclue por afirmar que «a América não ficará indiferente ao apêlo do sofrimento humano. Isto é particularmente verdade se se tratar de sofrimento causado pelo sacrificio e pela coragem daqueles que mantiveram o inimigo longe de colher os frutos das suas primeiras vitórias e o impediram de se lançar sobre as nossas praias».—(R.).

Começou esta tarde

no Chiado

uma elegante passagem de modelos

A' hora a que fechamos o nosso jornal, está-se dando, no Chiado, na elegante casa «Ao Ultimo Figurino», um verdadeiro acontecimento mundano, que ali atraiu uma parte da nossa melhor sociedade: o início da sua sempre famosa passagem de modelos.

Ante os olhos extasiados das senhoras, num ambiente confortável e do melhor gosto, desfilarão as melhores criações da moda dos costureiros estrangeiros, destinadas ao outono e ao inverno. Dentro desse novo ambiente que os salões nos oferecem, há uma nota interessante a fixar: todas as empregadas da casa, em vez de uniformes, como as de muitos outros estabelecimentos, envergam também elegantes e originais vestidos, contribuindo assim para aumentar o encanto das pessoas que hoje e nos dias seguintes ali forem assistir ao desfile das mais lindas «toilettes» modernas.

Uma sensacional entrevista com o general Norton de Matos

Leia amanhã «Vida Mundial Ilustrada»—um numero sensacional!

IMPERIUM SALÃO CHÁ
LANCHES-BANQUETES-ALMOÇOS-JANTARES
Rua S. Justa 105-T27527

No tribunal de Nuremberg

tez-se ontem um «ensaio» da mecânica das audiências

NUREMBERG, 14.—No meio de intensa luz e servindo-se de telefones para a tradução em 4 linguas, a acusação e a defesa estiveram ontem nos seus postos para um «ensaio geral» de meia hora dos julgamentos dos criminosos de guerra, que devem principiar em 20 de novembro.

A abertura na data marcada depende ainda de muitos problemas da ultima hora, incluindo a comparação no tribunal de um dos acusados, o dr. Gustavo Krupp, cujo defensor pediu adiamento alegando motivos de saúde.

A Grã-Bretanha, a França e a Rússia, mostram-se favoráveis a que seja julgado ausente, mas o representante americano pede para que esse velho de 75 anos, chefe das fábricas Krupp, seja substituído por seu filho mais velho, Alfred, no caso de não poder comparecer. Há mais 2 defensores que solicitam um adiamento dos julgamentos. Foi pedido o exame mental de Rudolf Hess, e o defensor de Streicher disse que solicitara 3 ou 4 semanas de adiamento. Declarando que tentara convencer Streicher a retirar o pedido, o seu advogado acrescentou: «É um homem muito difícil de tratar».

No ensaio de ontem, a maneira de se obter a tradução instantanea foi descrita «simplesmente como maravilhosa», por G. D. Roberts, membro da delegação acusadora britânica. Disse: «Peguei no meu telefone e pude ouvir imediatamente a tradução inglesa, não cuidando de saber qual a lingua em que o orador estava a falar. Ninguém se deve sentir perturbado na compreensão, embora nós vamos ter terríveis dores de cabeça por usarmos essas coisas durante todo o dia».

A aparelhagem montada na sala do tribunal consiste em autofalantes e num mostrador repartido em cinco segmentos com ponteiros indicadores.

O primeiro segmento reproduz as palavras do orador na sua própria lingua, o segundo em inglês, o terceiro em russo, o quarto em francês e o quinto em alemão. Se um alemão, por exemplo, ligar o sector quinto, ouve imediatamente a tradução alemã daquilo que se está a dizer, seja qual for a lingua do orador.

As traduções são feitas por 12 técnicos que ouvem por detrás de uma cortina e que traduzem imediatamente nas diversas linguas em que se está a dizer.—(R.).

A «ORQUESTRA CANARO»

com os seus animadores:

ALINA e CARDOSO

O melhor conjunto musical que tem vindo a Portugal, actua todas as noites no

ESPELHO D'AGUA

GRANDE CASINO DE LISBOA

em conjunto com a orquestra portuguesa «CARAVELA»
Reserve a sua mesa pelo telefone 81-088